A CENA MUDA

MARILYN TEM TALENTO, ALÉM DE TUDO!
A VOLTA DE LAUREEN BACALL
Cine-Romance: "A CARNE MANDA"
EDMOND O'BRIEN quer ser diretor

Nº 43 ★ 21-10-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



Bem Servir

CARACTERÍSTICA INCONFUNDÍVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!

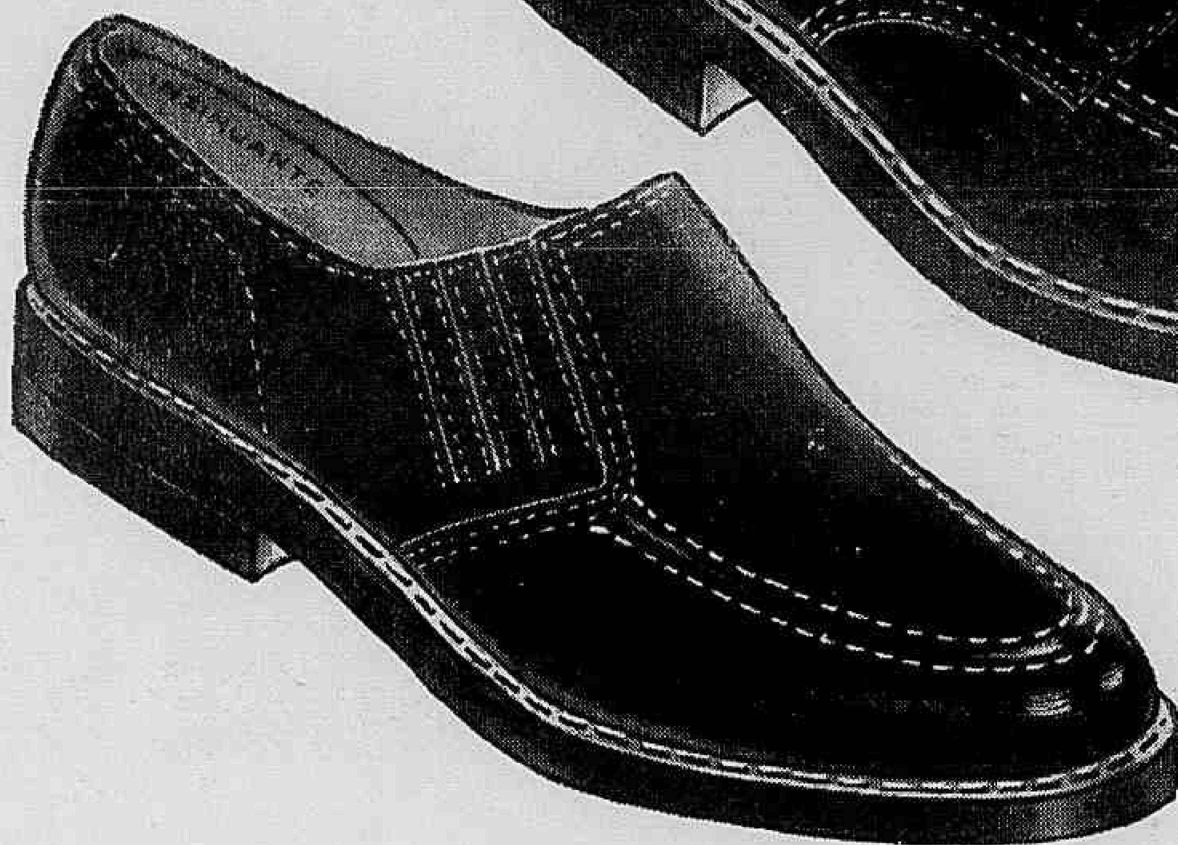
151



152



153



150 CRUZEIROS

- SALTO DE BORRACHA
- ÓTIMA VAQUETA
- TÔDAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 36/44
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

insinuante

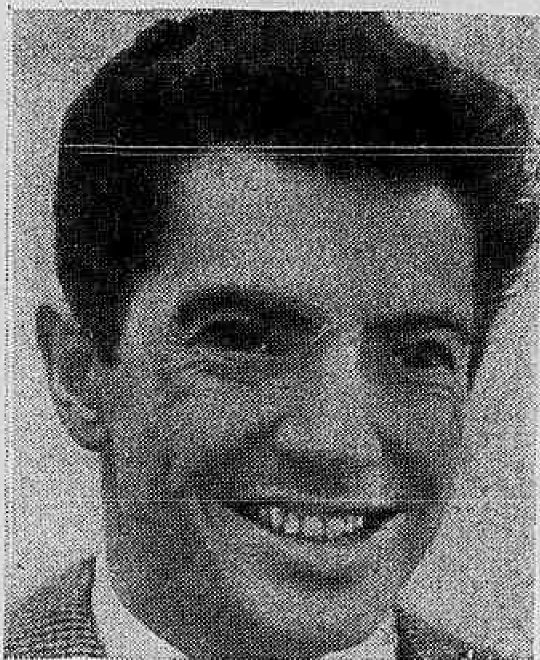
É a maior e melhor sapataria da América Latina e é também uma galeria a sua disposição.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

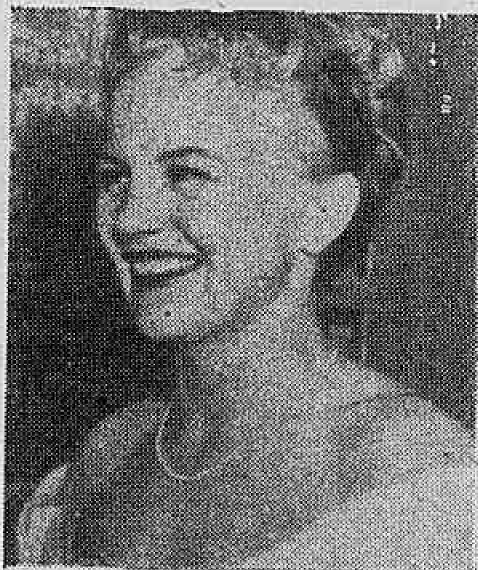
Devolve a importância com o mesmo sorriso com que lhe vende



● Hildegard Neff «gravou recentemente os pés e as mãos no cimento do Teatro Chinês, e ninguém sabe por que. Ela, de fato, é uma ótima atriz, mas nunca fêz nada de excepcional que pudesse chamar a atenção de Sid Grauman, diretor daquele estabelecimento. Coisas de Hollywood! . . .



● Farley Granger decepcionou bastante seus fãs do mundo inteiro, ao aparecer há pouco completamente deslocado na pele do diretor de «ballet», em «Hans Christian Anderson». Felizmente para êle, veio logo depois « Páginas da Vida », onde interpreta um papel mais de acôrdo com seu temperamento, reabilitando-se no conceito do público.



● Peggy Lee há muito é uma das mais famosas cantoras da terra do Tio Sam, mas isso não lhe bastava. Seus agentes viviam a oferecê-la a êste ou aquêle estúdio, quando ouviam falar na produção de um musical, sem resultados. Finalmente, a Warner resolveu dar-lhe uma chance em «O Cantor de Jazz», onde ficou provado que Miss Lee é sòmente boa cantora . . .

CONVERSA da Semana

INEGÁVEL MÁ FÉ!... — A Metro resolveu um dia proceder a uma inovação em seus cinemas, o que não é nada mau, pois quebra um pouco a monotonia. Passou, então, a anunciar para breve a instalação de sua nova tela, "tela panorâmica", conforme apregoavam os seus anúncios na imprensa e seus cartazes. Até aí, tudo muito bem, despertando a atenção de todo mundo, conforme o pretendido. Mas foi além: nos anúncios, nos cartazes e em tudo o mais, aparecia um dístico aparentemente confortador: "Não exige o uso de óculos especiais"... Ora, muito se tem ouvido falar nos diversos sistemas usados para os filmes em terceira dimensão, fotografados com uma câmara, com duas, com três, exigindo uns o uso de óculos coloridos, outros óculos polaróides, e outros, ainda, não fazendo exigência de espécie alguma. A verdade é que a confusão ainda é grande entre os freqüentadores de cinema.

Os cines Metro, portanto, propalando aos quatro ventos que sua nova tela panorâmica não requeria o uso de óculos especiais aguçou a curiosidade da assistência que superlotava aquelas casas de diversões nas primeiras exibições da "novidade", estreada com "Lili". E a decepção não poderia ser maior, pois a quase totalidade dos espectadores estava certa de que iria presenciar um espetáculo em três dimensões. O que se viu foi uma tela maior que as outras, sistema semelhante ao que já foi usado pelo Palácio, não dando nem de longe a impressão de relêvo. A Metro poderá alegar que não afirmou tratar-se de um filme em terceira dimensão. Mas nós, por nossa vez, poderemos retrucar: "E quem foi que perguntou se a inovação exigia ou não o uso de óculos especiais?..."

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor
Gratuliano Brito
Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da semana 3
A vida do cinema 4
Marilyn tem talento, além de tudo! 5/ 8
Cinema nacional em foco 9/10
Cine-Novela: «Aventureiro do Mississipi» 11/14
Jean Arthur lança novo penteado 15
Cine-Variedades 16/17
Lauren Bacall está de volta! 18/19
Cine-Romance: «A Carne Manda» 20/22
Edmond O'Brien quer ser diretor .. 23
Rádio 24/25
Cine-Trailer: «A Borrasca» 26/27
Teatro 28/29
Os 3 recrutas 30/31
Página do leitor 32

NOSSA CAPA



Marilyn Monroe, a belíssima «estrêla» da Fox, que abalou tôda Hollywood — e talvez o mundo — com sua conduta escandalosa, procura justificar sua atitude com as necessidades por que passou desde a infância. (Reportagem nas páginas 5, 6, 7 e 8).





O casal Tony Martin-Cid Charisse à porta de sua luxuosa residência em Beverly Hills. Sua vida é muito regular, ainda mais que ambos exercem suas atividades no mesmo estúdio, que é o da Metro.

Quando Rory Calhoun foi para o Canadá, a fim de filmar, com Marilyn Monroe, "River of no return", sua espôsa, Lita Baron, não teve dúvidas: arrumou as malas e foi também. E fêz muito bem, pois Marilyn não é brincadeira!...

A vida no Cinema

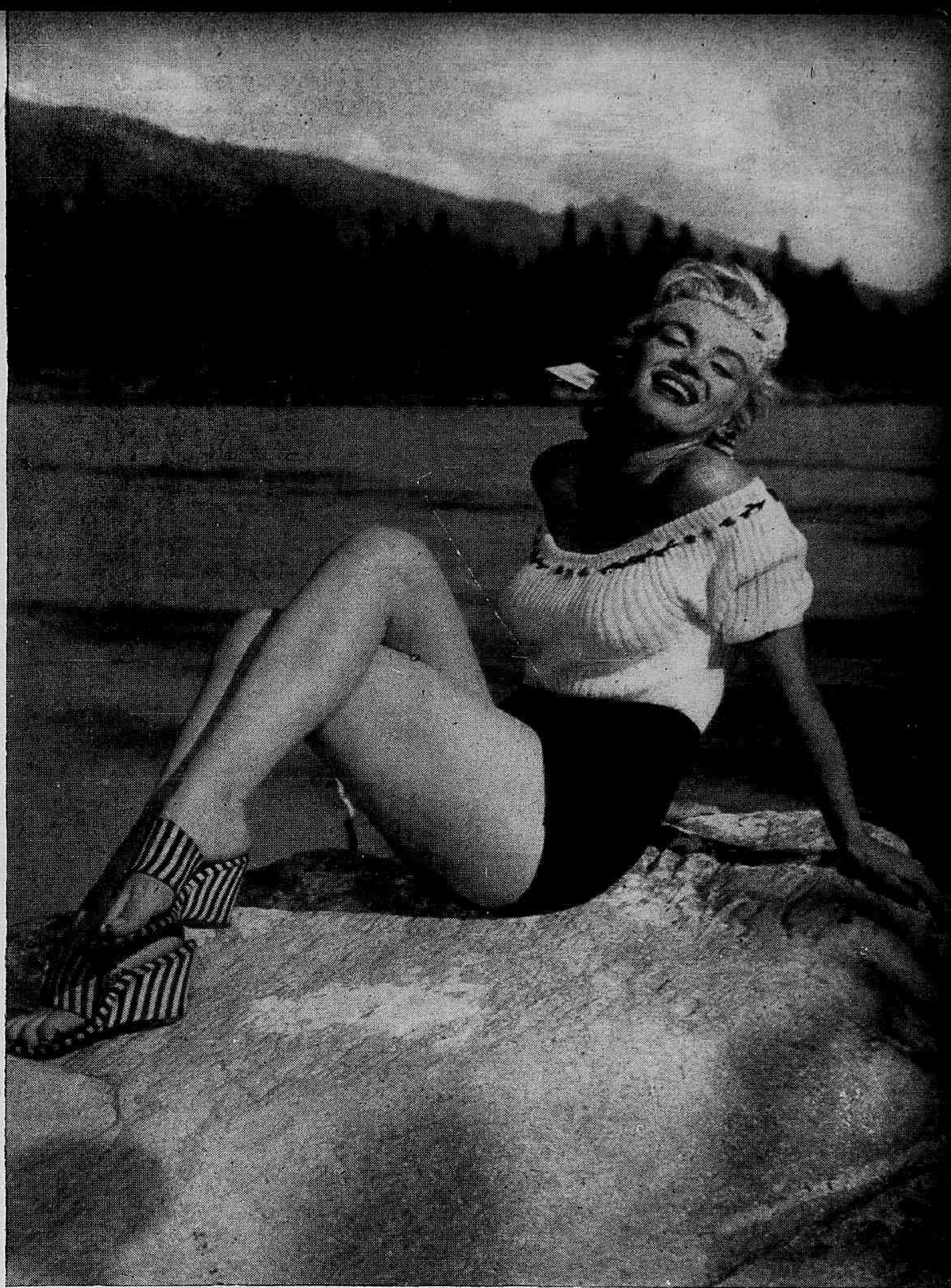
Jerry Lewis, fantasiado de baiana, pois faz uma imitação de Carmen Miranda em "Morrendo de mêdo", recebe no "set" a visita da espôsa e dos filhos, que, como vemos, são careteiros como o pai.

A bombástica revelação de "O mundo de Cristo", Richard Burton, visita Lauren Bacall no "set" de "Como agarrar um milionário", onde tem a surprêsa de encontrar também o filhinho da "estrêla", Steven Bogart.





ELA POSOU
COMPLETAMENTE
DESPIDA PARA UMA
FOLHINHA DE
PROPAGANDA,
ESCANDALIZOU A
CIDADE DO CINEMA
COM SEUS DECOTES
AUDACIOSOS E SEU
GUARDA-ROUPA
VULGAR, MAS
CONSEGUIU A
PUBLICIDADE DE QUE
NECESSITAVA PARA
OBTER UMA
ESTABILIDADE
FINANCEIRA E
DEMONSTRAR O
TALENTO QUE
SENTIA EXISTIR
DENTRO DE SI,
SÓ À ESPERA DE
UMA CHANCE
PARA SE REVELAR
PLENAMENTE.



A «estrêla» mais voluptuosa do cinema pretende mostrar, num futuro próximo, que pode oferecer algo mais que um rosto bonito e uma plástica invejável.

MARILYN tem talento alem de tudo!...

Por LUÍS FERNANDES



«Fui muito criticada, muito atacada, mas já o esperava», diz a loura aero-dinâmica. — «Foi o preço que tive de pagar para conseguir alguma coisa da vida.»

Marilyn tem talento além de tudo!...

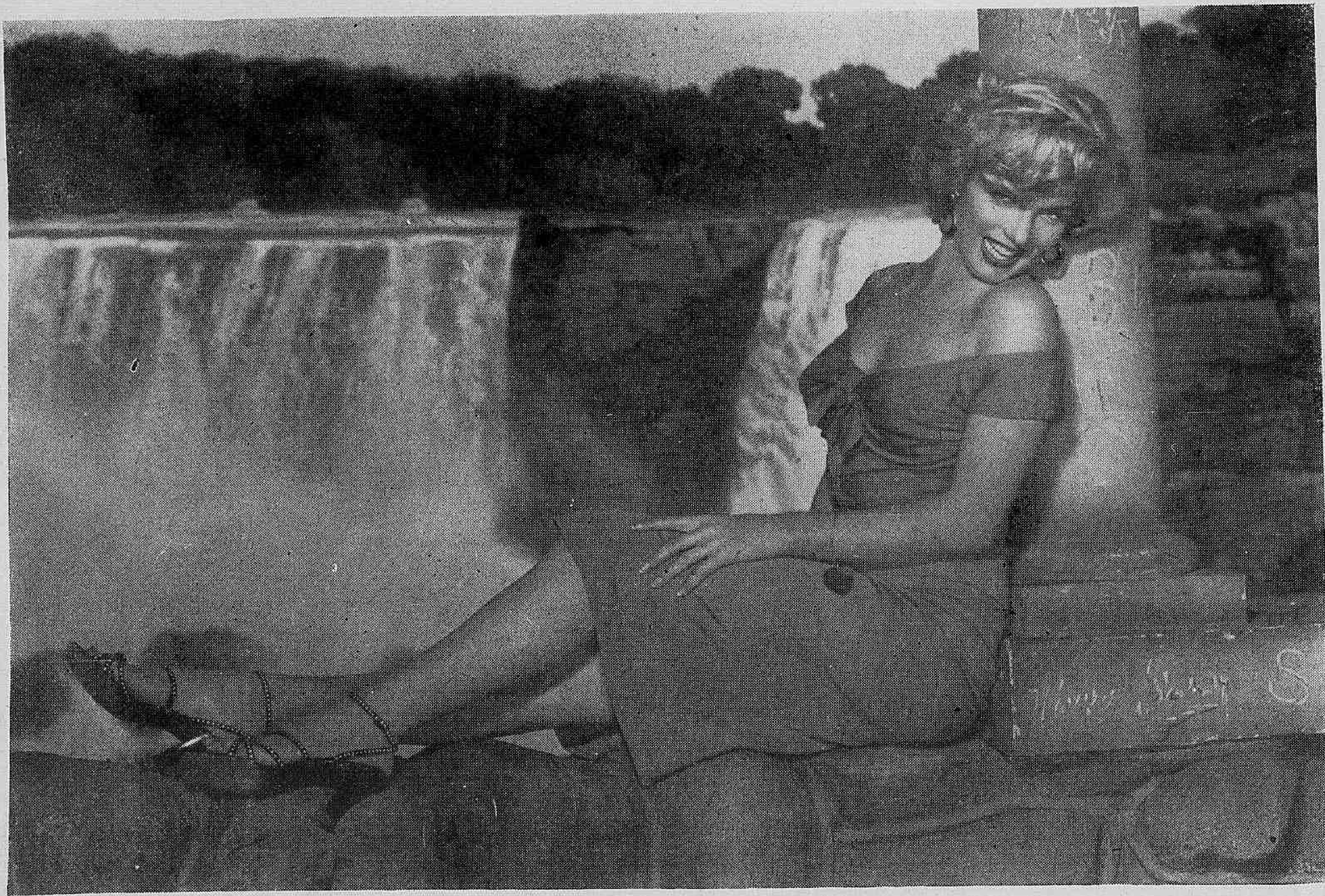
HÁ muito tempo não se ouvia falar num caso como o da super-excitante Marilyn Monroe. Da noite para o dia, tornou-se o alvo das atenções, comentários, críticas, recriminações e elogios — muitos elogios! — do mundo inteiro. Completamente desconhecida ao fazer uma «ponta» em «Asphalt Jungle» e logo depois em «A Malvada», em seguida passava a ser a favorita dos fotógrafos, já tendo aparecido na capa de quase tôdas as publicações de que se tem notícia. Não resta dúvida que os efeitos causados pela nova «platinunblonde» de Hollywood, foram mais devastadores que a bomba atômica, pois passou a ser o assunto predileto de tôdas as rodas.

Pode-se bem imaginar o alvorôço que causou entre a colônia cinematográfica, já não se falando no setor masculino, ao qual a garôta nunca deu muita atenção, pois êsse não era o seu objetivo principal. Sua ambição era vencer, conseguir um lugar de grande projeção no cenário artístico mundial, possuir tudo aquilo que o dinheiro e a fama podem dar, vingando-se dessa maneira de sua infância triste e pobre, quando passou necessidades ao lado de seus pais adotivos.

Os cartazes femininos de Hollywood, por seu lado, verificaram o grande perigo de que se achavam ameaçados, e se puseram em campo para combater a audaciosa criatura que ousara procurar — conseguindo-o — monopolizar tôdas as atenções para sua figura sensual, ainda que um tanto artificial, e suas atitudes e hábitos levianos. Com natural despeito, passaram a criticá-la em público e mesmo através da imprensa, mancomunadas com as notórias mexeriqueiras da Cidade do Cinema, totalmente despidas de escrúpulos quando se trata de algum assunto de sensação. E «sensação» maior que Marilyn não poderiam encontrar!

E «estrêlas» muito nossas conhecidas afirmaram: «Como é vulgar!» — «Exagerada! A que preço está conseguindo essa popularidade!» — «Produto de estúdio, apenas, completamente oca e artificial!» — «Mulherzinha imoral, que deveria até ser censurada! Uma exibicionista barata!» — «E o seu guarda-roupa?! Não só é indecoroso, como de uma falta de gôsto absurda!» E continuaram em seus ataques...

Em vão, pelo menos aparentemente. Pois se tudo isso fazia parte do plano que ela muito inteligentemente traçara!... Intimamente, porém, a voluptuosa loura sofreu mais de uma vez, decepcionando-se até às lágrimas, com decla-



Ela deseja ser um dia tão boa atriz como Vivien Leigh, sua preferida. Aqui a vemos como aparecerá em «Torrente de Paixão».



Marilyn Monroe em "River of Return", colorido e em TRÊS DIMENSÕES! Sabem lá o que tudo isso significa?...



Iniciando sua vida num humilde orfanato como enjeitada, Miss Monroe é hoje senhora absoluta de luxuosa mansão em Beverly Hills. E' o destino!...

Marilyn tem talento além de tudo!...



rações feitas por pessoas que julgava suas amigas. Mas logo se refazia, erguendo novamente a cabeça e seguindo a trajetória que se propusera.

A Fox verificou logo que tinha descoberto uma valiosa mina de ouro, e passou a explorá-la sem demora e sem economia, pois sabia ser um empate de capital dos mais lucrativos. E iniciou uma campanha de publicidade gigantesca, como poucas vêzes se tem verificado desde que o cinema deu seus primeiros passos. Quanto aos trabalhos de Miss Monroe na tela, a companhia não teve pressa em se apurar. Bastaria ela aparecer, para ir tornando conhecidos seu nome e sua figura encantadora. Dava menos dor de cabeça e a compensação era a mesma. Foi, assim, colocada no elenco de «Sempre jovem», «Joguei minha mulher», «Páginas da vida», «Como agarrar um milionário» e «Torrente de paixão», deliciando a vista dos fãs com sua presença perturbadora.

Com tudo Marilyn concordava, espantando a tôda gente com sua docilidade e compreensão, pois a imaginavam cheia de exigências, sempre pronta a explodir o temperamentalismo e o estrelismo de que julgavam possuída.

Mas nesse ponto é que se enganavam. Não se contentava ela com a fama repentina que lhe granjeara a publicidade espalhafatosa feita em tôrno de sua personalidade. Podia ser passageira... Desejava algo mais concreto, mais duradouro. Ambicionava conseguir uma estabilidade que jamais tivera, e sabia que só com muito estudo e perseverança alcançaria a meta.

Foi exatamente o que fêz. Começou a empregar suas horas de folga em estudos de arte dramática, canto, dança e até... boas maneiras! Está disposta, como vemos, a seguir as pégadas de Joan Crawford, a garôta bastante vulgar e sem personalidade de uns vinte anos atrás que, exclusivamente baseada em sua perseverança e fôrça de vontade férrea, transformou-se de corista de ter-

(Continua na pág. 34)

Considerada já «Rainha da Fox» ela vai arrebatando os papéis que antigamente eram entregues, sem hesitação, a Betty Grable.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

Patrícia Lacerda está tôda entusiasmada com seu novo filme, «Nobreza Gaúcha», que interpretará ao lado de Emílio Castelar. Corre por aí que êles formaram um par tão combinado, que talvez sejam reunidos muitas outras vêzes, sob o «slogan» «a dupla romântica» do nosso cinema. Ela confia bastante na direção de Raphael Mancini, principalmente depois que viu o último trabalho daquele, estrelado por Rosângela Maldonado, ainda não exibido entre nós.

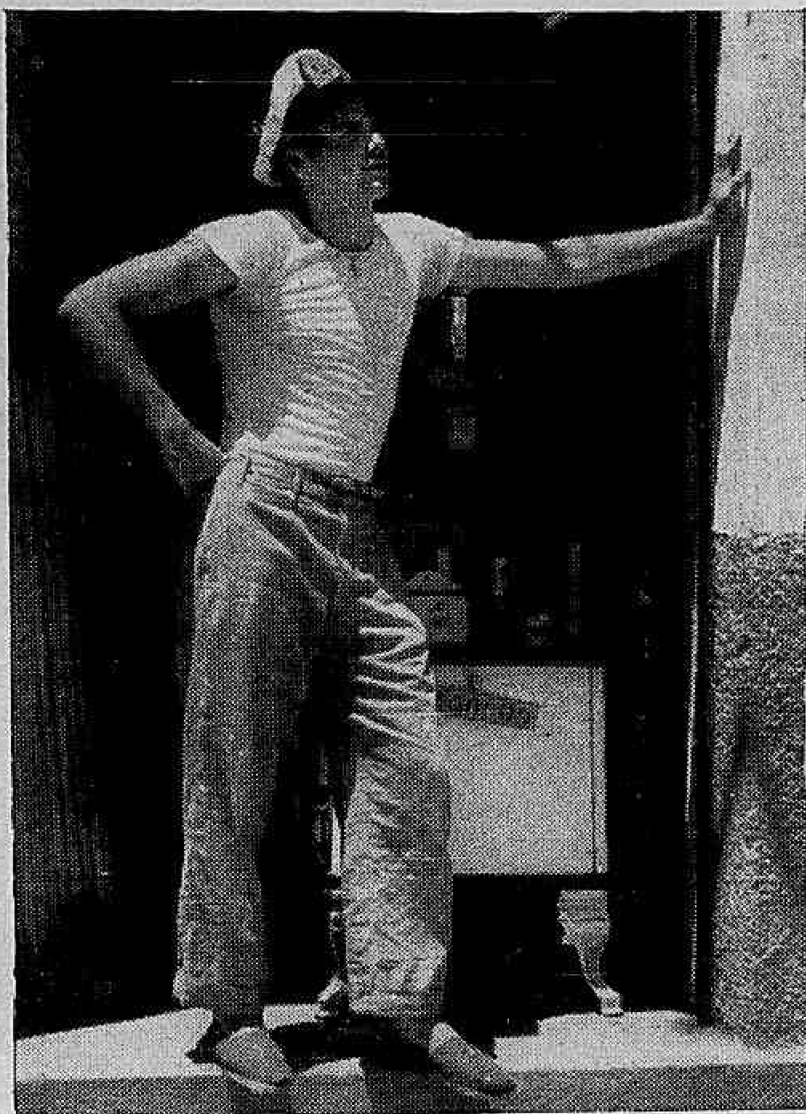
★

Fato inédito na história da cinematografia mundial é o de uma mesma produtora receber no decorrer de um ano, dois prêmios em certames internacionais, como os que foram conferidos aos filmes da Vera Cruz, «O Cangaceiro», em Cannes e «Sinha Moça», na Bienal de Veneza.

Neste momento, portanto, é oportuno relembrar em rápido histórico a atuação daquela companhia em seus três anos de existência. Em 1950, no primeiro ano de produção, foi realizado um só filme, «Caiçara», direção de Adolfo Celli. No ano seguinte, duas películas saíram para as telas brasileiras: «Terra é sempre terra», de Tom Payne, e «Ângela», do mesmo diretor, conjuntamente com Abílio Pereira de Almeida. No terceiro ano, ampliando sua linha de produção, a Vera Cruz apresentou cinco produções: «Tico-tico no fubá», direção de Adolfo Celli, que no momento está sendo exibido nas telas da América do Sul e de vários países da Europa e que recebeu grande número de prêmios nacionais; «Sai da frente», direção de Abílio Pereira de Almeida, «Apassionata», de Fernando de Barros, «Nadando em dinheiro», direção de Abílio Pereira de Almeida, e «Veneno».



Patrícia Lacerda, que estreou tão auspiciosamente em «Com o diabo no corpo», andou parada durante algum tempo. Volta, agora, à ativa, filmando com Emílio Castelar «Nobreza Gaúcha», que terá seus exteriores fotografados no Rio Grande do Sul.



Aqui está Mário Sérgio à porta de uma loja de Angra dos Reis, onde foi rodada grande parte de «Luz Apagada», de Carlos Thyré.

No seu quarto ano de atividades, ora em curso, a Vera Cruz lançou mais as seguintes produções: «O Cangaceiro», de Lima Barreto; «Uma pulga na balança», de Luciano Salce; «Sinhá Moça», de Tom Payne, e «Esquina da Ilusão», de Ruggero Jacobi. Ainda êste ano, serão lançados: «A família Lero-Lero», de Alberto Pieralise, «Luz Apagada», de Carlos Thyré, «Candinho», de Abílio Pereira de Almeida, «Na senda do crime», de Flamínio Bollini, e «E' proibido beijar», de Ugo Lombardi. Como se verifica, a quantidade tem aumentado consideràvelmente de ano para ano.

★

Zygmunt Sulistrowski, o produtor e diretor do primeiro semi-documentário colorido de longa metragem, ainda sem título definitivo, declarou que o mesmo já se encontra totalmente terminado, mas que não será exibido êste ano, pois pretende inscrevê-lo no Festival de Cinema de São Paulo, em 1954. Consta que a película está bastante interessante.



Sempre com seu gatinho de estimação que adotou em Angra dos Reis, Maria Fernanda procura ficar ainda mais linda, deixando-se maquilar pelo técnico da Vera Cruz.

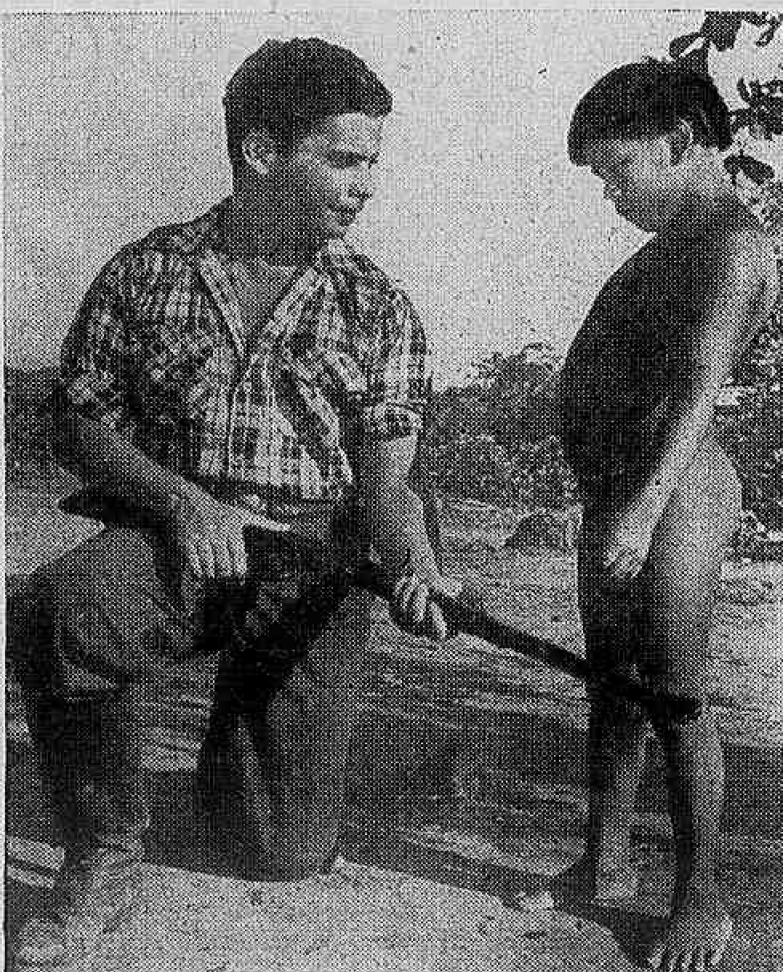
Cinema nacional em foco



Miriam Teresa, graciosa filha de Oscarito, está no momento sendo vista no palco do Glória, na peça «Cupim», e brevemente será mostrada na tela, em «Três Recrutas», com Colé, Ankito e Adriano Reis.

•

Teremos brevemente em nossas telas, dois filmes de Angelika Hauff, a «estrêla» alemã da Multifilmes. São êles: «Fatalidade», ao lado de Guido Lazzarini, produção do estúdio de Civelli, e «Um europeu», que mostrará Angelika atuando no ambiente de circo, mais uma vez.



José Osório Batista de Lima, um dos componentes da expedição que aparece no filme semi-documentário de Sulistrowsky, em co-produção com a Pic Filmes de Nova York.

Hélio Souto, como se sabe, já fêz as pazes com Mário Civelli, constando que está tudo azul novamente nos céus de Mairiporã.

★

Waldemar Seissell, que nos deu aquêle mordomo em «O homem dos papagaios», será agora um padre bonachão no filme «A Sogra», cuja ação se desenvolve na cidadezinha de Mairiporã, a quatro quilômetros dos estúdios da Multifilmes. Na sacristia da paróquia, são resolvidas algumas das questões mais complicadas criadas pelo antagonismo existente entre o chefe da estação (Procópio) e sua insuportável sogra (Maria Vidal).

★

Alex Viany terminou «Rua sem sol», esperando-se uma grande revelação de Dóris Monteiro como artista dramática, já que interpreta uma cega. Alex está bastante entusiasmado com a película, e quando êle se entusiasma é porque é bom mesmo. «Agulha no Palheiro» que o diga. Depois de «Rua sem sol», vamos ficar à espera de «Estouro na praça», que êle dirigirá na «Flama», tratando-se de um argumento especialmente escrito para a personalidade de Dóris Monteiro.

Dizem que Anélio Latini, que nos apresentou o primeiro desenho animado brasileiro de longa metragem, estreará no campo diretorial de filmes com personagens de carne e ôsso. A idéia não nos parece lá muito boa, pois diretores e pseudo-diretores existem muitos por aí, mas alguém que possa vir a ser um dia o nosso Walt Disney parece que só êle mesmo!

★

Há pouco tempo, Lima Barreto e Araçari de Oliveira foram vistos muito agarradinhos em plena Avenida Nossa Senhora de Copacabana, chegando mesmo a se beijar diversas vêzes, nem se incomodando com os transeuntes. Dirigiram-se a um café e foram constatar se o café do Rio é mesmo muito pior que o de São Paulo. Ela estava muito linda com seu penteado «rabo de cavalo», óculos com aros brancos e sòmente baton como maquilagem.

★

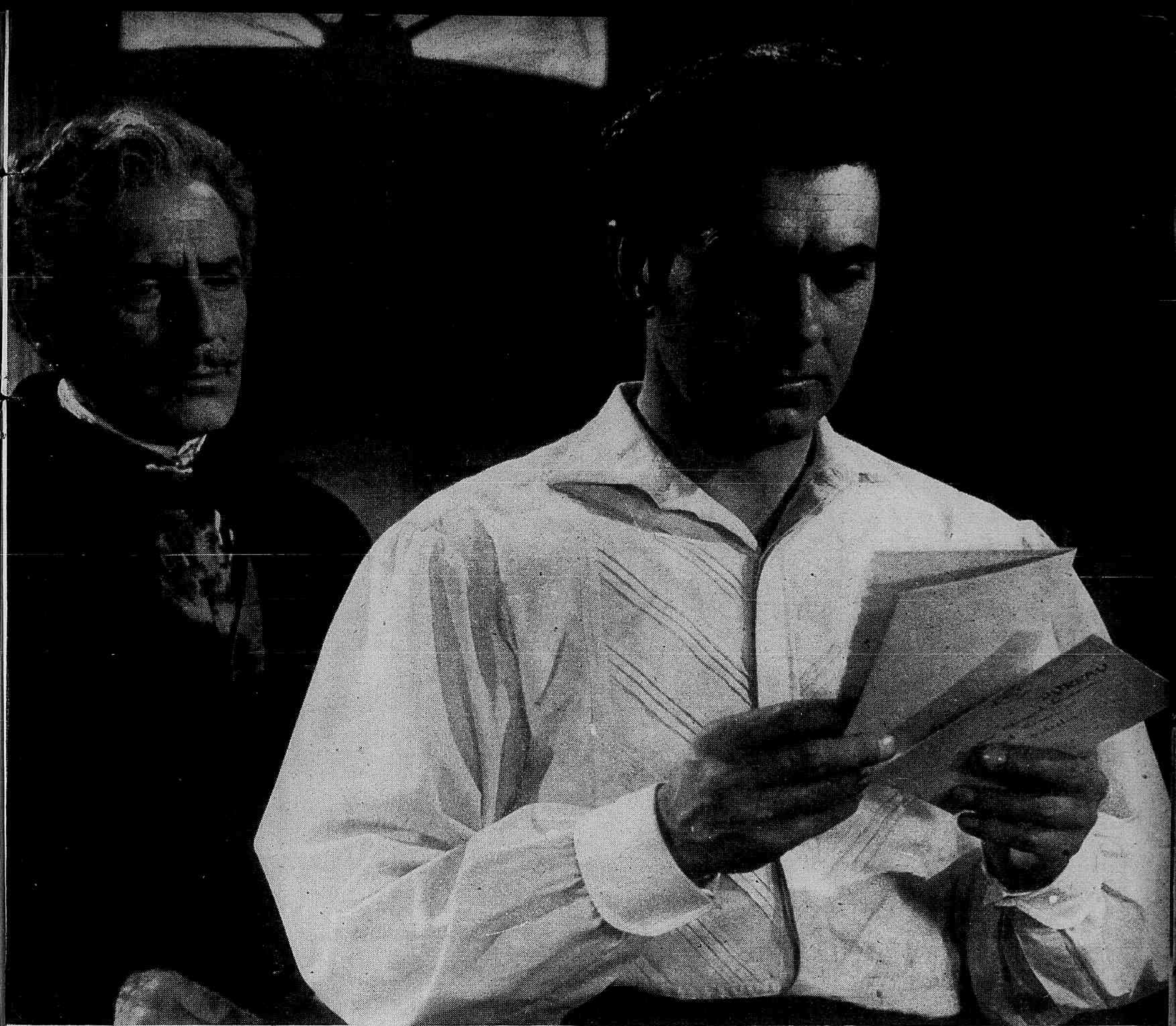
«Balança mas não cai», foi uma das películas mais difíceis dos últimos tempos, pois basta dizer-se que estava programada como fita de carnaval a ser apresentada, portanto, em janeiro ou fevereiro dêste ano. Foi, depois, transformada em uma simples comédia, explorando o afamado programa radiofônico do mesmo nome. Depois de tanta espera e tantas modificações — inclusive na direção — o que vimos foi bastante decepcionante, sob todos os pontos de vista, mesmo no humorístico, que não conseguiu nem a décima parte do resultado já obtido através do rádio.

Marlene e Herval Rossano saem-se bem do pouco que têm a fazer, o mesmo não acontecendo com os «primos», cinematogràficamente fracos, se bem que tenham sido prejudicados pelo argumento e pela direção.

E as sombras do microfone voando pelas paredes continuam, meus senhores!...



Hélio Souto vem aí todo simpático e colorido, como astro de «Destino em Apuros», da Multifilmes, que tem grandes planos para o seu contratado.



Estarrecido, Mark Fallon toma conhecimento dos terríveis dizeres que contém a carta recebida por Dureau, pai de Angelique, cujo abatimento é indisfarçável.

Cine-Novela

AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

O vapor navega rio abaixo. Na sala de jôgo, as atenções se voltam para uma mesa de pôquer ocupada por Caldwell, Laurent Dureau e três outros personagens. As apostas são altíssimas. Com ar displicente, Mark observa o jôgo, de pé atrás de Laurent. Depois de uma partida, em que Caldwell ganha 400 dólares com cartas dadas por Laurent, Mark pergunta:

— Senhores, permiti-me tomar parte? Caldwell olha-o de alto a baixo, respondendo:

— Mas claro que sim! Sente-se, sente-se...

Mark senta-se à direita de Laurent, pois assim lhe caberia dar as cartas.

— Se não se importam, pediremos um baralho novo — diz Mark, ao que Laurent, ofendido, pergunta:

— Por quê? Tem algum motivo para isso?

— —Talvez prefira perder com êste; quanto a mim, desejo que as chances sejam iguais para todos — diz, mostrando as cartas não distribuídas, tôdas altas: ases, reis e damas.

— Está-me acusando de trapaça? — pergunta Laurent, exaltado.

— Cavalheiros, cavalheiros! —



Polly podia ser muito esperto, mas isso ainda era pouco para um jogador profissional como Mark.

intervém Caldwell — se alguém tiver de ser acusado de irregularidade, sou eu. Senhor... Senhor...

— Mark Fallon.

— Sr. Fallon, fui eu quem pediu as cartas ao garçon...

— Sr. Caldwell, às vêzes os garçons não fazem diferença entre os cavalheiros e os trapaceiros.

— Obrigado, sr. Fallon. Garçon!

— Passa-lhe uma reprimenda e pede um baralho fechado.

Mark recebe o novo, verifica o sêlo, e embaralha, distribuindo de maneira que todos vejam que o faz com honestidade... Os quatro primeiros jogadores passam e Laurent abre com trezentos dólares.

— Vou — diz Mark.

Spuds, seu vizinho, passa...

— Trezentos e mais trezentos — replica Caldwell.

— Passo...

— Seiscentos e mais novecentos — exclama Laurent, lançando um olhar sarcástico a Mark.

O rapaz percebe que ambos estão blefando. Pelo visto, desejam afastá-lo do jôgo com paradas altas. Lembra-se de que só possui seiscentos dólares.

— Senhores — diz — Não tenho tanto dinheiro comigo. Se me permitem, irei buscar...

— Não prefere assinar um vale, sr. Fallon? — pergunta irônicamente Laurent.

— Nunca aposto além de minhas posses — responde Mark, e se dirige a uma mesa onde está seu sócio.

— Tenho certeza de que minha mão é mais alta, preciso de algum dinheiro!

Polly lhe entrega a importância e Mark volta à mesa.

— Então, são mil e quinhentos, não é?

— Certo — responde Laurent.

— Cartas? — pergunta Mark.

— Nenhuma — diz seu vizinho.

— Uma — diz Laurent.

— Jogo seiscentos dólares — diz Mark.

— Vejo — responde Caldwell.

— Seiscentos e novecentos mais — repete Laurent.

— Vou — aceita Mark.

— Mil e novecentos — rebate Caldwell.

— Mais mil — repica Laurent.

— Vou — diz Mark.

— Vou — diz Caldwell.

— Dois pares de rei — diz Laurent com voz sumida.

— «Full» de dez e sete — mostra Mark.

— Ganhou — declara Caldwell.

Mark Fallon começa a contar as apostas, que ascendem a uma verdadeira fortuna. Laurent soma o que deve num papel e sai sem proferir palavra... Volta daí a dez minutos e pergunta:

— Quanto lhe devo?

— Quatro mil e cem, salvo algum engano.

— Isto vale muito mais, sr. Fallon. Na semana passada foi avaliado em mais de sete mil — diz Laurent, entregando-lhe um colar de brilhantes.

— Sr. Dureau, se não me engano, trata-se de uma jóia de família, e sua irmã...

— Mr. Fallon! — interrompe Laurent. — Responda apenas a isto: cobre ou não a dívida?

— De sobra, sr. Dureau. Obrigado...

★

Caldwell não se conforma com a falta de solidariedade profissional de Mark. Jamais perdera tão elevada soma em uma só mão. O máximo que lhe acontecera havia sido se deixar vencer uma vez ou outra, propositalmente, a fim de não assustar um valioso «cliente». Mas recuperava logo depois, e com grandes vantagens... No entanto, aquêle tal de Mark Fallon...

O próximo pôrto de escala se aproxima aos olhos de Angelique Dureau, que se acha no tombadilho, observando a bela paisagem. Mark se aproxima da moça, tira o chapéus muito cortêsmente, e diz:

— Miss Dureau, ontem à noite seu irmão cometeu um engano sem dúvida involuntário... Êste colar é seu?

— Sim.

— Desejo devolvê-lo.

— O que quis dizer com «enga-

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Em meados do século XIX, um daquêles típicos palácios flutuantes sai do pôrto de S. Louis, com destino a New Orleans. Mark Fallon, simpático e cavalheiresco jogador, trava relações com John Pally, um homem de meia idade, formando com êle uma sociedade. Montague, notório e inescrupuloso profissional, viaja na mesma embarcação, assim como a loura e linda Angelique e seu irmão Laurent Dureau.



Angelique era a loura mais bela de New Orleans, e sabia se portar como uma dama, quando assim o entendia.

no involuntário»? — pergunta ela, erguendo para Mark seus lindos olhos.

— Seu irmão perdeu-o no jôgo. Suponho que tivesse bebido um pouco, ou acharia um outro meio de pagar sua dívida.

— Sr. Fallon, se êsse é o seu nome, saiba que meu irmão não tira minhas coisas sem permissão; que não costumo falar com estranhos; e que, principalmente, não aceito presentes de conquistadores baratos!

Diz a última frase com profundo desprêzo e se afasta, deixando Mark atônito.

★

Por intermédio de Spuds, Polly sabe que Caldwell pretende se desfazer de Mark, tendo mesmo contratado cinco negros da tripulação para matá-lo. Corre ao camarote:

— Sócio, depressa! Arrume as malas e vamos!

— Para onde? — pergunta Mark, entre divertido e espantado.

— Caldwell organizou um grupo de assassinos para dar cabo de você. Não retruque, já falei com o capitão para que na próxima curva do rio passe bem próximo a um banco de areia, para o qual podemos saltar. Vamos!

Com a maior cautela, dirigem-se os dois em direção à proa, onde está amontoada a carga. Daí a instantes, ouvem a voz de Caldwell, que vocifera:

— Em algum lugar êles têm de estar. Revistem todo o vapor!

Mark sobe a uma pilha de caixotes, mas Polly se atrasa um pouco, sendo visto por Caldwell, que grita. Ali estão êles! Depressa!...

Sem grande dificuldade, Mark derruba um dos dois adversários, enquanto o outro persegue Polly. Logo em seguida, um verdadeiro gigante negro se atraca com Mark. Depois de uns instantes de luta, observada de longe pelo covarde Caldwell, Mark sobe à amurada do vapor e grita para Polly:

— Salte, Polly! — e os dois se atiram às águas do Mississipi, enquanto o palácio flutuante se afasta com rapidez.

Nova Orleans... Um quarteirão de Paris, transportado para a beira do Golfo do México. Cidade francesa e monárquica até mais não poder. Os «crioulos» são galantes e se batem em duelo por um nada. Quanto às «crioulas», essas são mais parisienses que as próprias francesas...

Mark Fallon visita a Sala de Armas de Emile Boudreau, famosa mundialmente por ter produzido espadachins dignos de se empenhar em luta com um Burry d'Amboise ou um d'Artagnan! Mark faz tais demonstrações de sua destreza com o florete e com a espada, que o diretor da Academia o apresenta prazeirosamente a Dureau, a quem ninguém supera no florete. Os dois se empenham numa luta amistosa, ao fim da qual Dureau cumprimenta o jovem pela sua perícia e pela técnica que não lhe é desconhecida. Pergunta-lhe onde a aprendeu.

— Com meu pai.
— Fallon!... Fallon de Paris?...
— Exatamente, conheceu-o?

Dureau conta-lhe que havia estado muitas vêzes na Academia de seu pai, recordando-se também de um menino de dois anos que brincava no Jardim de Luxemburgo. Convida Mark para ir visitá-lo em sua casa.

—Laurent Dureau é seu filho? — pergunta o rapaz.
— Sim... Conhece-o?

— Conheci-o juntamente com sua irmã, a bordo de um vapor com destino a New Orleans, vindo de S. Louis. Não creio que desejem me ver em sua casa...
—Por quê?
— Porque sou um jogador do Mississipi...

— Ridículo!... Um rapaz com sua educação e sua habilidade no florete não pode ter passado a vida numa mesa de jôgo! Espero-o amanhã às quatro da tarde, está bem?

— Está muito bem, sr. Dureau. Muito obrigado.

★

Mark chega à «Rue Royale» e pára à frente de uma aristocrática mansão rodeada de jardins extensos, que mais davam a impressão de um parque.

AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

E' atendido à porta por um mordomo, que o conduz a uma suntuosa biblioteca, pedindo-lhe que esperasse um pouco. Mark corre com os olhos os livros, os objetos de arte e os quadros, despertando sua atenção um enorme em cima da lareira. Sem dúvida alguma, tratava-se da mãe de Angelique: a mesma semelhança, a mesma beleza e... o mesmo colar de brilhantes que ostenta em seu bem torneado pescoço.

O rapaz ainda o contemplava enlevado, quando ouviu a voz de Edmund Dureau, atrás de si:

— Oh, seja benvindo à minha casa!

★

— E' uma grande honra para mim, senhor — diz Mark.

Senta-se, e nesse momento Angelique desce a escada correndo, à medida que vem dizendo:

— Papai, Laurent, George e eu vamos jantar no «Chez Victor», e de lá vamos ao «Congo»...

Sua surprêsa é grande ao deparar com Mark. Pára à porta.

— Entre, milha filha — diz seu pai.

— Não desejo avistar-me novamente com o sr. Fallon! Francamente, papai!... Sei perfeitamente que os cavalheiros costumam se misturar com a gentalha em cafés e bares, mas não está certo que queiram obrigar às mulheres de suas famílias que sejam igualmente tolerantes! — diz, indignada.

— Angelique! Eu escolho com muito cuidado as pessoas que freqüentam esta casa, portanto, exijo que as trate com a devida cortesia enquanto estiverem sob o meu teto, entendeu? — responde Dureau sêcamente.



Angelique, contrariada, faz uma pequena reverência a Mark, que responde com uma inclinação de cabeça. Nesse instante, aproximam-se Laurent e George Elwood, sendo que o último consegue apenas saudar muito ràpidamente o sr. Dureau, pois Angelique já os tomava pelo braço e os arrastava em direção à rua.

Dureau pede desculpas pelo comportamento da filha, ao que Mark responde:

— Trata-se do seu amor próprio ferido, sr. Dureau. A senhorita certamente pensou que eu viera para devolver êste colar... Ganhei-o de seu irmão, numa partida de pôquer. Julguei que a jóia pudesse ter grande valor sentimental para ela, e ao ver há pouco êsse retrato a óleo, sei que também terá para o senhor.

— Então Laurent usou o colar para pagar uma dívida de jôgo, hein?... De quanto é a dívida?

— Quatro mil e cem...

— Darei instruções ao meu banqueiro para que o reembolse amanhã dessa importância.

— Absolutamente, — retruca Mark — a obrigação não é sua!

— Tôda obrigação que afete minha honra desta ou daquela maneira, também é minha, sr. Fallon. Antes de receber o colar de volta, pretendo saldar a dívida de meu filho.

Dureau passa, então, a fazer considerações sôbre o mau comportamento e temperamento forte dos filhos, resultantes da falta de atenções e carinho que só uma mãe poderia dispensar-lhes, e sua espôsa morrera logo após o nascimento de Angelique.

Mark conta-lhe, então, o episódio da chegada da moça ao pôrto de S. Louis, e Dureau nota em suas atitudes uma certa ternura ao se referir a Angelique.

— O senhor aceitou o meu convite para vir aqui porque desejava rever Angelique, não é verdade? pergunta.

— Sim, senhor, é certo — responde o rapaz sem vacilar, e olhando firme para seu interlocutor Nota grande simpatia no olhar de Dureau. Êste levanta-se e dá umas passadas pela biblioteca, parando em frente de Mark. Olhando-o, pergunta com um sorriso:

— Que tal acha arranjarmos duas garôtas bonitas para nos divertirmos esta noite? Podemos jantar no «Chez Victor» e depois ir ao «Congo»... Não é êsse o programa de Angelique?...

Ann despreza o amor de Laurent, por causa de Mark, o que faz com que o irmão de Angelique o desafie para um duelo.

Cortou os cabelos bastante curtos, por imposição do papel que interpretava em "Peter Pan", na Broadway, e diz que continua a usá-los assim por comodidade. Será mesmo, ou estará pretendendo fazer voltar a moda do penteado "à la home?"...



ENTREVISTA DE UM MINUTO

JEAN ARTHUR lança um novo penteado

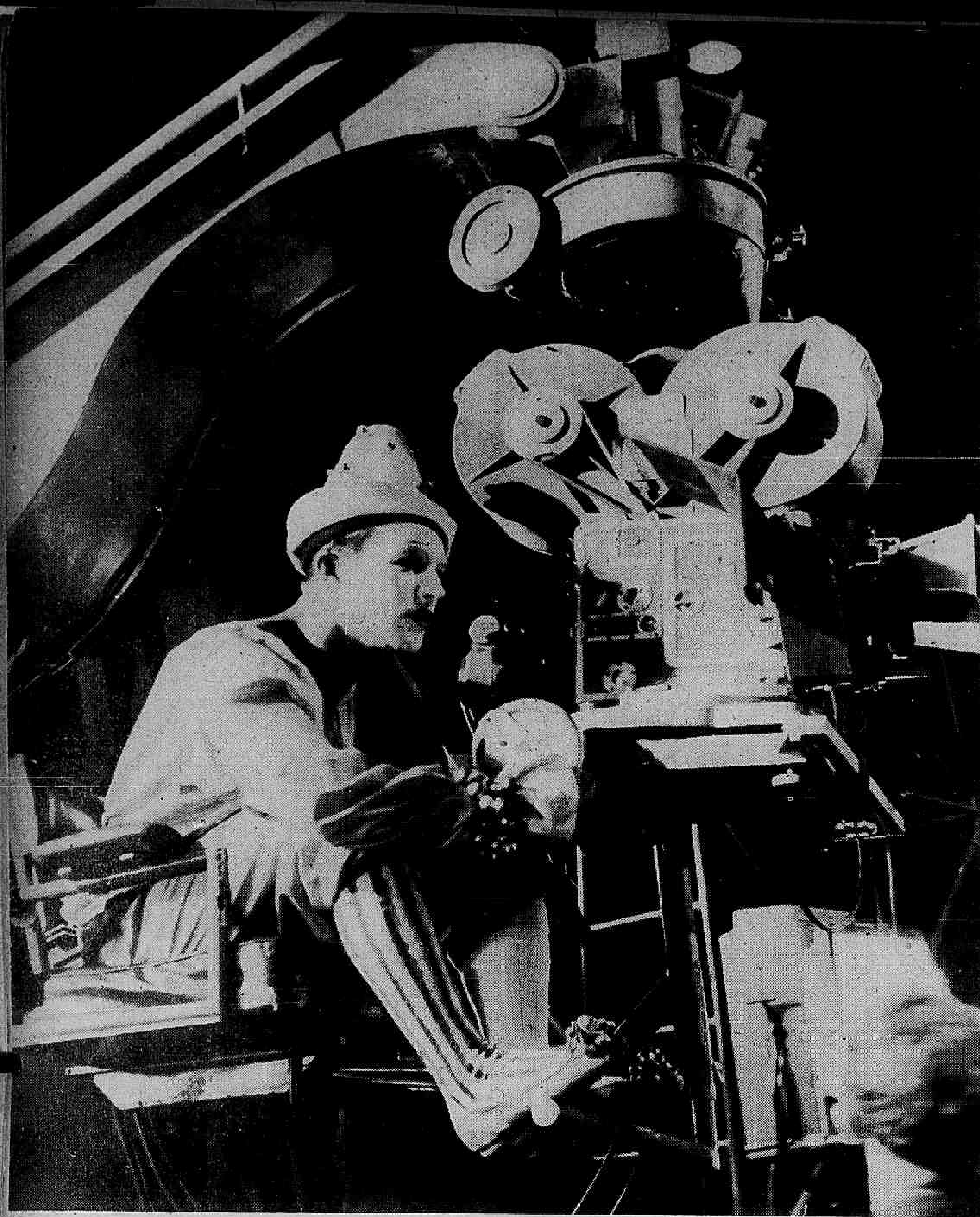
TUDO pode acontecer em Hollywood! Até uma «estrêla» ter de cortar os cabelos bem rentes, quase como os de um homem, e pretender, ainda por cima, lançar uma nova moda com isso!

Jean Arthur nunca foi sensacionalista, nunca precisou mesmo lançar mão de truques dessa natureza para chamar atenção para sua pessoa. Possui seu público certo entre os fãs do mundo inteiro, através de notáveis interpretações, e entre os freqüentadores dos mais elegantes teatros da Broadway, formando entre os mais representativos nomes do palco norte-americano.

Acontece que, para interpretar o papel-título na peça «Peter-Pan», que, depois de longa e vitoriosa temporada, deixou o cartaz de afamada casa de diversões de Nova York, teve de sacrificar sua bela cabeleira loura, tosando-a para ficar mais de acôrdo com o rapazinho que interpretava. O mais interessante é que parece ter gostado da inovação, pois continua usando o mesmo penteado até hoje. Estará pretendendo lançar uma nova moda?

— «Não, absolutamente», diz ela, «mas se as mulheres soubessem como é prático e cômodo, não hesitariam em adotá-lo pelo menos no verão. Adeus problemas com penteados complicados, quando a gente tem de sair. Depois do banho de chuveiro, então, posso até dispensar o uso do pente!...»

Nem ao menos os papéis que interpreta na tela serão prejudicados, pois há sempre o recurso das tão perfeitas cabeleiras de Hollywood. Aliás, teve ela de recorrer a uma há pouco, para aparecer ao lado de Alan Ladd, em «Os brutos também amam», correndo tudo às mil maravilhas, apresentando mais facilidades que no caso de usar a «estrêla» os cabelos muito longos e a personagem pedir um corte curto e simples. Convém recordar que Jean Harlow lançou a moda dos cabelos «platinum-blonde», Ginger Rogers popularizou o «pagem», Veronica Lake alvoroçou o mundo com o seu penteado «tapa-ôlho», e daí por diante. Quem sabe, Jean Arthur fará voltar a moda dos cabelos «à la home»? Horrível, não?



Gene Kelly está aí caracterizado para a filmagem de «Invitation to the Dance». Além de protagonizar a película, é êle também o diretor e o criador da coreografia.

Parece que Jean Simmons está mesmo disposta a arrebatar a Barbara Stanwick o título de «atriz que mais trabalha em Hollywood». Imaginem que a garôta anda numa roda viva êstes últimos tempos e, ao terminar um filme, só lhe dão tempo para trocar de roupa e retocar a maquilagem, antes de passar para o «set» de outro. Quando muito, lhe dão mais alguns minutos, sòmente o necessário para tomar o seu carro e voar para outro estúdio, quando acontece seu próximo filme não ser rodado no em que acabou de trabalhar.

Reparem só nas películas que já completou, nenhuma delas ainda exibida entre nós: «The Actress», da Metro, com Spencer Tracy e Teresa Wright; «The Robe», da Fox, em Terceira Dimensão, com Richard Burton e Victor Mature; «Breakup», da R.K.O., com Victor Mature; «Beautiful, but Dangerous», também da R.K.O., com Robert Mitchum; «Young Bess», da Metro, ao lado do marido, Stewart Granger. Que tal? Chega? Cinco películas em seguida; um verdadeiro recorde!

★

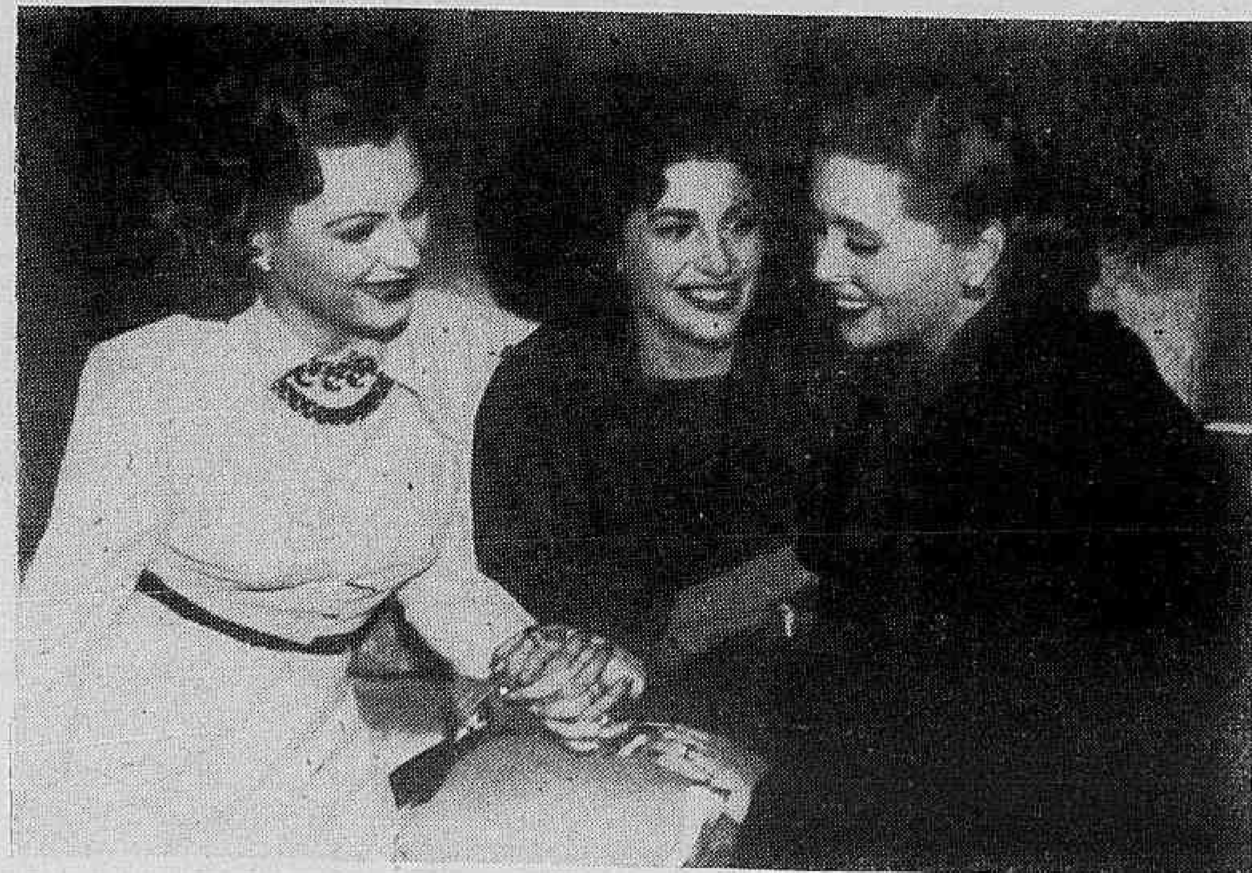
A Paramount já iniciou as filmagens de «Legend of the Inca», tecnicolor que marca a estréia de Ima Sumac na tela, ao lado de Charlton Heston, Nicole Maurey e Wendell Corey. O produtor Mel Epstein e o diretor Jerry Hopper voltaram do Peru, tendo filmado nos Andes belíssimos exteriores para a importante película, que mostrará ao mundo não só a voz privilegiada de Miss Sumac, mas seu rosto exótico e sua personalidade diferente.

★

Uma comentarista qualquer de Hollywood (não se trata de Louela Parsons nem de Hedda Hoper) escreve que recebeu de Glenn Ford um postal, remetido de cidade de nome «impronunciável» (Guarujá, na certa...), no qual êle dizia que havia sido necessário obter permissão especial do govêrno brasileiro para usar armas nas selvas de Mato Grosso, onde êle estava passando um mau pedaço com os crocodilos, o calor e, principalmente, por não falar o nosso idioma. Uma outra refere-se a

CINE-VARIEDADES

Frederic March comemorou seu último aniversário no estúdio da Metro, onde filmava "Executive Suite". O interessante é que êste é o terceiro ano consecutivo que tal acontece. Dois anos atrás, na mesma data, iniciava êle "A morte do caixeiro-viajante", e, no ano passado, as filmagens de "Man on a Tight Rope" estavam em meio, quando aniversariou. Diz êle que isso vem de muito longe, pois, há 25 anos, êle chegava a Hollywood para começar os ensaios de uma peça teatral, "The Royal Family", exatamente no dia de seus anos.



No «set» de «Las três perfectas casadas», Miroslava recebe a visita de Carmen Montejo e Charita Granados, e discutem sôbre modas, naturalmente... Miroslava fêz dieta e emagreceu 6 quilos. (Foto Pelmex).

horrores por que tem êle passado com sua família durante as filmagens de «O Americano», inclusive moléstias de tôda sorte, como a asma de que o filho teria sido atacado. Ora, ora, essa é muito boa! Não nos consta que Glenn tenha ao menos se aproximado das «selvas», pois os poucos exteriores aqui filmados tiveram como cenário uma fazenda perto de Guarujá, Santos, Estado de São Paulo, para onde levaram duas grandes e inofensivas cobras alugadas a um camelô da Praça da República, alguns macacos do Jardim Zoológico, e uma onça, que sabe Deus se não é a mesma do «Cangaceiro»!...

★

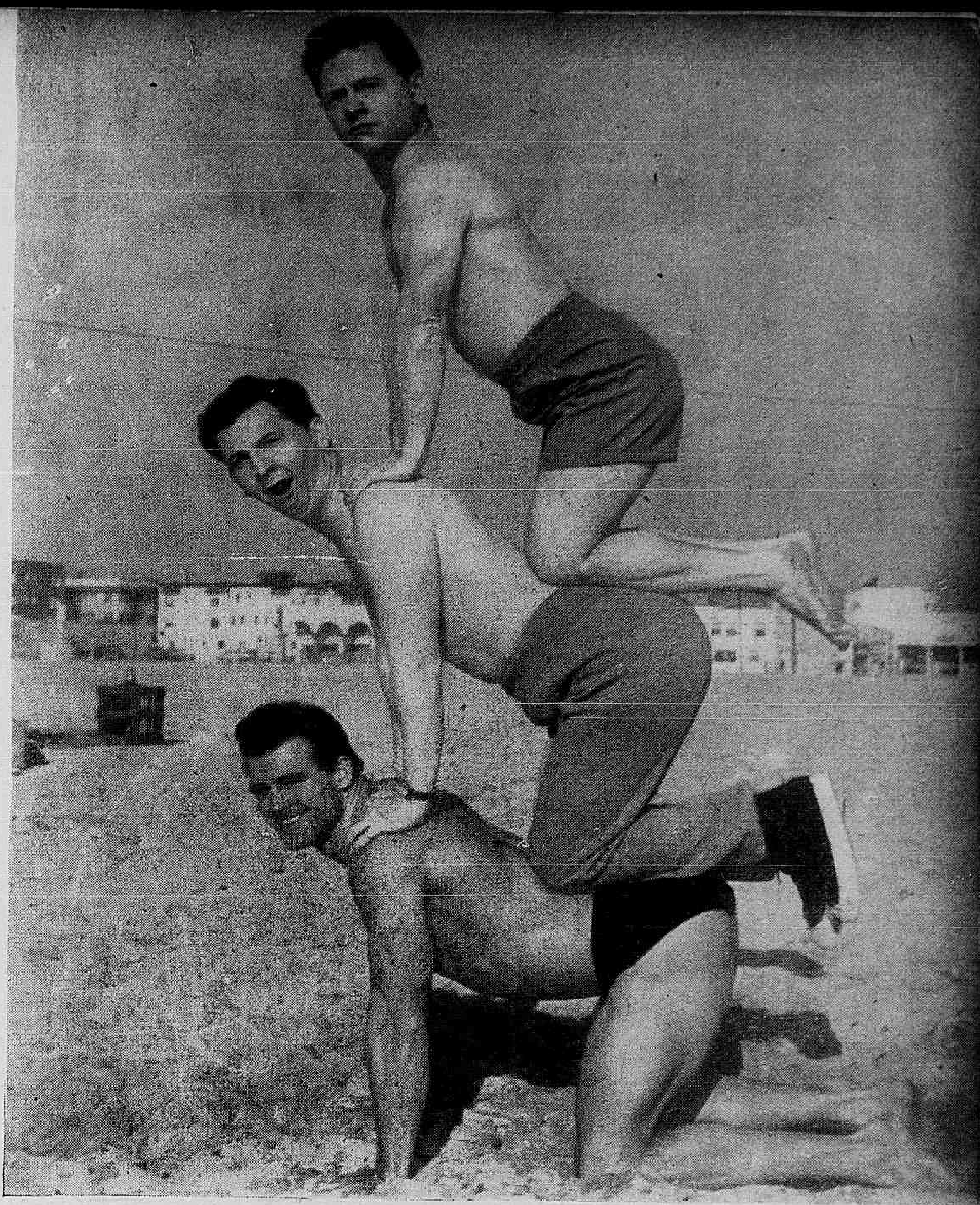
«White Christmas» promete ser um dos mais gigantescos musicais filmados pela Paramount até hoje. O tecnicolor reúne em seu elenco, nada menos que Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Clooney e Vera Ellen, que já garantem pelo menos um estrondoso sucesso de bilheteria.

★

Durante a recente visita do «New York Ballet Theatre» a Hollywood, Leslie Caron ensaiou com o elenco tôdas as manhãs, pois desejava estar em plena forma ao iniciar as filmagens de «Montmartre», seu próximo trabalho para a Metro. Como se as duas lições diárias de «ballet», que toma no estúdio, não bastassem!...

★

Não são só as garôtas que se preocupam com as «linhas»... Como se sabe, deram o «bilhete azul» a Mario Lanza porque começara a engordar assustadoramente. Agora chegou a vez de Howard Keel, que seguia o mesmo caminho, mas entrou em rigorosa dieta, conseguindo ficar quase com cintura de vespa (?), antes de iniciar o seu trabalho em «Rose Marie». Acontece, também, que temia um pouco a concorrência de Fernando Lamas, com quem aparecerá naquele celulóide. Outro que necessita tomar providências urgentes para perder muitos quilos é Robert Mitchum, que está ficando um verdadeiro mastodonte!...



Mickey Rooney e Eddie Bracken divertem-se na praia de Santa Monica, durante a filmagem de «A slight case of larceny», da Metro.



Jean Pierre Aumont, galã famoso do cinema francês, em companhia de Magali Vandeuil (à direita) e Andrée Debar (à esquerda). (Foto Agip).



Bing Crosby é louco por um bate-papo. Assim, os momentos de folga do filme que está fazendo na Paramount, aproveita-os para visitar os colegas dos «sets» vizinhos. Ei-lo com Jerry Lewis, à esquerda, e Dean Martin.

LAUREN BACALL (o olhar) ESTÁ DE VOLTA!





A super-glamorosa espôsa (e
durante alguns anos, quna
está disposta a ocupar de novo
mundo inteiro. Não teme con or
está no fato de fazer seu rea pa
grandes nomes do cinema: Bett

Lauren volta, e em grande es
rar um milionário», que não só
dimensões. Tudo isso, certamen
«charme» que Miss Bacall vinha
tas na Warner Brothers, onde i
nal, «Uma Aventura na Martinic
seria seu marido poucos meses

E' sabido que a nossa «estrê
péis que lhe são entregues, ten
o que lhe valeu uma série de
rescisão do contrato. Foi por is
mas certamente «La» Bacall al
tos são de que não encontre d
gráfico e que continue a nos
ces» por muito tempo, pois é
lidades da tela.

Mas existe um fator que poc
carreira de Lauren: a incompat
particular, que coloca muito f
Sempre declarou que se êle a
a harmonia do lar, não vacila
tratos e tudo o mais para ser e
o que é muito acertado.





sa e Humphrey Bogart, afastada da tela qundo se dedicou exclusivamente ao lar, e novo o seu lugar de uma das favoritas do con orrência de espécie alguma, e a prova rea parecimento juntamente com dois outros a: Betty Grable e... Marilyn Monroe.

nde estilo, na película da Fox, «Como agar-ão só é em tecnicolor, como também em 3 rtamente, realçará ainda mais todo aquêle vinha demonstrando em suas películas fei-onde iniciou sua carreira naquele sensacio-Martinica», ao lado, justamente, daquele que meses depois.

«estrêla» é muito exigente quanto aos pa-es, tendo recusado diversos naquele estúdio, rie de suspensões que culminaram com a por isso mesmo, taxada de temperamental, all sabia o que estava fazendo. Nossos vo-ntre dificuldades no seu novo lar cinemato-n nos oferecer suas magníficas «performan-ois é uma das mais interessantes persona-

ue poderá pôr em perigo mais uma vez a om patibilidade de seu trabalho com a vida uito furos acima de qualquer outra coisa. êle afetar algum dia, por menos que seja vacilará em abandonar glórias, fama, con-r ser exclusivamente Mrs. Humphrey Bogart,



Lauren lança aqui um daqueles olhares famosos que são os responsáveis pelo «slogan» que lhe conferiram na Cidade do Cinema. Nas outras fotos, uma parte do luxuoso e personalíssimo guarda-roupa que usa em seu novo filme.



... e em grande estilo, pela primeira vez em tecnicolor e em três dimensões, tendo como companheiras de estrelato Betty Grable e Marilyn Monroe.

Apresentará em "Como agarrar um milionário" um belíssimo guarda-roupa, especialmente desenhado para realçar sua figura glamorosa e sofisticada.

CINE-ROMANCE

A CARNE MANDA

ELENCO:

Fernanda	ESTHER FERNANDEZ
Santiago	DAVID SILVA
Lhinda Palma	ROSITA FARNÉS
Fermim	JOSÉ PÚLIDO
A vendeira	EMMA ROLDAN

Direção: Chano Urueta ★ Canções: «Que me importa» — «Sabor de Engaño» — «No falataba mas».

Distribuição: Art Films ★ Produção mexicana de Esther Fernandez.

BAIRRO pobre, em que os homens e as mulheres vivem numa atmosfera de libertinagem ao lado de outros sêres humanos que trabalham de sol a sol, onde tudo falta. O pão é escasso, a educação é nenhuma. A fome é a inspiradora de tôdas as virtudes e todos os vícios. Os sêres humanos movem-se, como párias, em tôrno de uma só coisa que não os abandona: a fome. Aí vivem, também, crianças que não conhecem os pais; crianças cujos pais estão sempre ausentes. Arrajam-se como podem, mas vão aprendendo todos os vícios na escola da malandragem, do expediente, do pequeno roubo de uma fruta. É a preparação, é o treinamento, é a fábrica de futuros delinquentes que, com a idade de dezessete anos, estão brevetados para mais largos vôos. Neste ambiente, vive Fernanda, uma menina quieta e linda, órfã de pai; ajuda a mãe, a boa vendeira, num balcão ao ar-livre, onde vendem refrescos e guloseimas, do que vivem. Fernanda tem simpatias por um menino de sua idade, que atende pelo nome de Santiago. Êste nem conhece seus pais, não tem moradia certa, dorme sob os vagões da estrada ou nos bancos das praças públicas. Serviçal e delicado, êste menino é abrigado por um velho vendeiro, que possui um empório. Os anos passam, Santiago é, agora, um guapo moço, sempre trabalhando na mercearia; Fernanda, moça, ainda não perdeu sua simpatia pelo rapaz. Agora é amor entre os dois desventurados. A velha vendeira



Lhinda, a cantora e dançarina do cabaré, gozava de grande popularidade entre o sexo forte.



Santiago já não era o mesmo. Seu gênio tornara-se irrascível, e êle vivia metido em complicações com maus elementos.



Fermim era um conhecido antigo de Fernanda. O que ela não sabia é que o rapaz havia mudado muito...



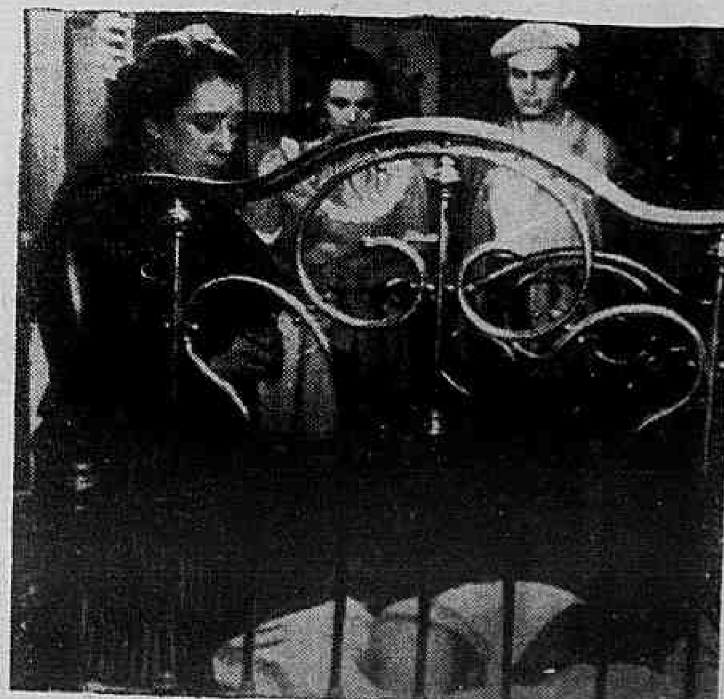
Santiago não tem escrúpulos em despojar o cadáver de seus haveres. Além disso, sabia que o velho tinha algum dinheiro escondido.



Fermim consegue fazer com que Fernanda saia com êle para se divertir. Suas intenções eram as piores!

está mais velha e mais cansada; o usurário que abrigou Santiago, também está cansado, tem seus dias contados.

Um dia, a vendeira volta a casa e encontra Fernanda nos braços de Santiago. A porta daquele quarto, ao abrir-se, revelou para a boa mulher um quadro que ela jamais esperou presenciar. Indignada, ela expulsa Santiago e surra a filha, que permanece prêsa na mansarda. Mas, aquilo era amor e a moça começa a definhar. Era preciso tomar uma providência e a vendeira procura Santiago e toma-lhe a palavra que casará com a moça. Assim tudo se resolve; Santiago vem para aquêle lar. Esperto em negócios, êle consegue desenvolver o balcão em uma tenda, que começa a render mais do que necesitam para viver. Dentro de pouco, já há algum dinheiro amealhado. Santiago pensa em adquirir o negócio do seu velho protetor. Consegue que a casa lhe seja vendida a crédito, dando uma pequena entrada, contanto que o velho permaneça nela. Inaugurada a nova casa, com espalhafato e bem sortida, a freguesia lhe dá preferência, de sorte que, em pouco tempo, o velho balcão fica esquecido e a família começa a prosperar. Santiago trabalha e faz planos, pensa em altos negócios. Numa manhã sem sol, o velho aparece morto; fôra vítima de um ataque cardíaco. Agora, o negócio era só seu. Nos dias que se seguem ao entêrro, Santiago só tem uma preocupação: descobrir onde o velho usurário guardava a sua fortuna. Consegue localizá-la em um poço, que, aberto, mostra, em moedas sonantes, mais de dez mil pesos, uma fortuna. Dêste momento em diante, Santiago, que tinha sido trabalhador e honesto, bom companheiro e correto comerciante, começa a pensar em outra mulher, uma bailarina linda e loira, que cantava em um cabaré da cidade. Aluga um apartamento, compra um automóvel e começa a viver a vida de grande senhor, enquanto a venda é dirigida pela infeliz Fernanda e sua mãe. Mas, os dias passam e Santiago está esbanjando o dinheiro e abandonando a sua fiel Fernanda. A vendeira vem a falecer, ficando só Fernanda à testa do negócio, com o coração trespassado de dor pela ausência continuada de Santiago, que cada vez está mais apaixonado pelas loura. Mas, as aventuras fáceis têm sempre o seu epílogo. A loura abandona Santiago, que se vê, agora, sem dinheiro e sem esperanças. Um seu velho companheiro, do tempo de criança, aparece; é, agora, um chantagista e contrabandista. Diz que Santiago, entrando num negócio de contrabando, poderá salvar as finanças; seria bastante assinar uma promissória por dois meses. Santiago assina. O contrabando é apreendido, há mortes e Santiago passa a ser um fugitivo da justiça. Na hora crucial de sua vida, êle procura Fernanda, que lhe



Com a morte do velho vendeiro, Santiago herda o negócio, transformando-se num sujeito frio e inescrupuloso.



Quando Fernanda era menina, sonhava com o amor, porém nunca imaginava que êle a fizesse sofrer daquela maneira!

dá agasalho e perdoa, tal era o seu coração e o amor que devotava ao canalha. Os contrabandistas mandam um passaporte para Santiago emigrar para os Estados Unidos. Êle sai sem se despedir de Fernanda, que agora é, apenas, uma sombra dentro daquela casa. Ela é fraca para mover o negócio, que perde a freguesia dia a dia. As coisas estão neste pé, quando surge Fermim, um velho amigo de infância, agora malandro e canalha, que anima um pouco Fernanda e um dia consegue que ela saia com êle. Vão a um bar. Uma música dolente é ouvida. Fernanda, cada vez mais sensível, resolve tomar uns goles de "whisky", no que é estimulada por Fermim. Ao cabo de algumas horas, ela está embriagada e Fermim ainda em juízo perfeito. Era isto que êle esparava para satisfazer seus instintos baixos. No dia seguinte, Fernanda sai de um hotel; vem com o coração mais amargurado do que nunca, pois sua vida até ali tinha sido honesta. Nunca havia traído o seu amor; agora, era apenas uma mulher como as outras fáceis. Passam-se os meses e nasce uma criança, o filho de Fermim. Fernanda, não podendo mais gerir o armazém, vende-o e vai reconstruir o balcão, onde sua velha mãe labutara, para criá-la, durante tantos anos. *(Cont. na pág. 34)*



A mãe de Fernanda aprovava aquêle namôro, pois sabia que Santiago era um rapaz trabalhador e ambicioso.



Endinheirado, Santiago achou que não devia levar a mesma vida caseira e começou a procurar prazeres fáceis em rodas boêmias.

E não é só isso. Os argumentos que dirigirá serão também por êle escritos, de parceria com seu irmão, Bill, para uma companhia independente que já está organizando com dois sócios.



Em «O mundo odeia-me», Edmond O'Brien vive um pacato cidadão raptado por um criminoso desequilibrado, que o conserva prêso durante oito dias, passados em constante perigo de vida.

Edmond O'Brien quer ser diretor

EDMOND O'BRIEN, cujo último trabalho na tela foi ao lado de Frank Lovejoy e William L. Talman em «O mundo odeia-me», sob a competente direção de Ida Lupino, é a mais nova personalidade que pretende acumular ao seu trabalho de ator, os de diretor e escritor de argumentos, êsse último, de parceria com seu irmão, Bill O'Brien, nome bastante conhecido na cidade do cinema.

Edmond pretende organizar dentro em breve uma companhia independente, tendo como sócios Sam Baerowitz e Joe Justman, estando já prontos todos os planos referentes à emprêsa. Diz êle que quem muito o animou foi a própria Ida Lupino, que lhe disse ter sido o dia mais feliz de sua vida quando fundou sua companhia própria, a «Filmakers», para produzir, dirigir e, eventualmente, representar. Quem a ajudou bastante, confessa, foi seu então marido, Collier Young. Embora se separassem pouco depois, e Ida já tenha se casado com Howard Duff, a sociedade comercial continuou com sucesso até os nossos dias.

O'Brien declara que já se considera um perito como diretor, embora nunca tenha dirigido filme algum. Sua prática vem tôda de observação e pesquisa, principalmente nos próprios filmes em que tem atuado como ator. Além disso, possui prática de direção de elencos teatrais, o que, certamente, ajuda bastante. Pretende êle, agora que terminou o filme da «Filmakers», que terá a distribuição da R.K.O., começar a entrar em ação com sua própria companhia, tendo já escrito, de parceria com o irmão, o argumento de seu primeiro trabalho, baseado num tema sôbre a Ku Klux Klan. Um de seus planos é produzir filmes de menor metragem, embora de não menos valor, para serem apresentados na televisão, a grande concorrente atual dos cinemas. Sabe êle, perfeitamente, que terá de triplicar seus esforços para ser bem sucedido, mas confia nos conselhos e no estímulo de Miss Lupino, que lhe disse considerar-se plenamente satisfeita com a aventura, ainda que esta lhe tome todo o tempo. Edmond possui uma grande fôrça de vontade e ilimitada capacidade de trabalho, declarando que não há nada no mundo que o impeça de concretizar essa sua aspiração, fato êsse que muito contribuirá para o seu completo sucesso. Só nos resta aguardar os resultados.

Rádio



Ela *Virginia Lane, essa formidável "vedette" de nossos palcos e rádio, está, como se diz na gíria popular, "com tudo". Seu nome está em grande evidência, não sòmente pelas suas brilhantes atuações no "Follies", à frente de "Tout va très bien" e da revista "Alvorada", do Night and Day, mas, sobretudo, pelo seu comentadíssimo futuro casamento. Virginia ocupa, no momento, as atenções populares, e as suas próximas bodas (caso se realizem), serão, por certo, um dos grandes acontecimentos artísticos da época.*



Êle *Erasmo Silva, um dos compositores consagrados de nossa música, está atuando com destaque, como cantor, ao microfone da Tupi. Autor de belas composições, Erasmo já gravou, êsse ano, de parceria com Mário Lago: "Walkiria", com Alcides Gerardi e "Meu amor foi embora", com Heleninha Costa. De parceria com Jorge Faraj, gravou, na Copacabana, com Roberto Luna, o bonito samba-canção "Café da amargura". Com a "estrêla" Odete Amaral deverá gravar, breve, o samba-canção "Minha vida", êsse de parceria com Edel Ney.*

A PEQUENA REPORTAGEM

MANOEL MACEDO DOMINA O BRASIL



MANUEL MACEDO, êsse notável sanfoneiro potiguar, está de volta!

Foi matar saudades lá por suas bandas e, onde chegou, foi consagrado pelo seu povo irmão. Embora realizando curtas temporadas aos microfones das Associadas nortistas, Macedo obteve estrondoso êxito. Estêve na Rádio Tamandaré de Recife, onde atuou durante cinco noites consecutivas, lotando, completamente, o auditório daquela emissora; depois, rumou para João Pessoa, Natal, Fortaleza e, finalmente, Mossoró, onde colheu novos e significativos triunfos.

Um dia após o seu regresso, estivemos no apartamento de Manuel Macedo. Como não podia deixar de ser, encontramo-lo eufórico. O seu grande sucesso recente «Recordando o Líbano», era um autêntico êxito nacional. Era o baião mais executado nas suas plagas e, por essa razão, Macedo voltou mais contente do que nunca estêve. Mostrara à sua gente que viera, vira e vencera.

Aliás, seus discos sempre tiveram aceitação no norte. Seus fãs aguardam os seus novos lançamentos, com ansiedade.

Agora, novas excursões esperam o consagrado acordeonista. E Manuel Macedo fala-nos, com alegria na voz e nos gestos, das «tournées» que pretende realizar por êsse Brasil afora.

Sua próxima temporada será em São Paulo, na capital e pelo interior. Novamente, Manuel Macedo prepara as suas malas; não antes, porém, de gravar novo disco que, segundo afirma, será outro formidável «tiro».

Dessa vez, Manuel Macedo gravou uma «Exaltação ao baião». Aproveitou a oportunidade única que lhe deu sua mais recente excursão, e lançou êsse número pelo norte. Onde ia tocava a sua «Exaltação ao baião», que representa, afinal, uma exaltação à sua gente, à sua terra, aos seus cantores e sanfoneiros. E onde Manuel Macedo tocou a sua «Exaltação» pediram bis. De todos os recantos surgiram pedidos. Os acordeonistas locais já começaram a executar a «Exaltação ao baião». E Manuel Macedo voltou, portanto, exultante, pois sabe que tem novo êxito assegurado, com o lançamento de seu próximo disco, o que se dará por êsses dias.

ONDA VAI... ONDA VEM...

★ Ao que tudo indica, a encantadora estrelinha Dóris Monteiro tem um novo romance em sua vida. O felizardo, dessa vez, é Mário Camargo, chefe do Departamento de Propaganda da Odeon.

★ A linda locutora Auréa Dornel está sumida da Tupi e Tamoio. Dizem que é por causa da transferência de um conhecido animador, que se passou das Associadas para a Mayrink. Mas, cremos não ser essa a verdadeira razão. O fato é que Auréa anda muito ocupada, principalmente com seus estudos de canto. Ainda pretende se tornar, futuramente, uma grande cantora de nossos ritmos.

★ Fomos seguramente informados de que o jovem cantor de baião, Catulo de Paula, lançado pela Musidisc e agora gravando para a Continental, está muito magoado com Neuza chefe de divulgação de sua antiga gravadora. A causa, segundo constatamos, foi uma série de notas que Neuza distribuiu à imprensa, relatando na mesma que a Musidisc rompera seu contrato com aquêle cantor em vista de razões poderosas. Ao que Catulo de Paula retruca: a rescisão de meu contrato, com a fábrica de Nilo Sérgio se deu amigàvelmente.

★ Outro que também está sinceramente magoado é o Berge, aquêle que dirigiu a desaparecida PRE-NENO. Motivo? Não haverem chamado a linda estrelinha Terezinha Magalhães (sua afilhada), para os novos programas que a Neno está transmitindo pela TV. Os ressentimentos são contra o sr. Cláudio, gerente da Casa Neno. Entretanto, Terezinha também está na TV, todos os domingos, naquelas revistas dirigidas por Chianca de Garcia.

★ Por nada dêsse mundo, a querida e consagrada Ângela Maria falta a uma reunião de seu grande Fã Clube. E, como não podia deixar de ser, as fãs estão radiantes com a assiduidade da eleita de seus corações.

★ A propósito, soubemos que a cativante «rainha do chorinho», a aplaudida Ademilde Fonseca, lançará, por êsses dias, um samba original, intitulado, justamente, «Clube de Fãs». E' uma homenagem da famosa «estrêla» da Tupi, a sua imensa legião de admiradores espalhados pelo Brasil.

Ronda



O QUARTETO COPACABANA, há muitos anos atua na Mayrink. E' chefiado por Oscar Belandi, bom compositor, baiano de quatro costados. Quatro elementos simpáticos e cujas vozes se casam, harmoniosamente.

★ O conhecido cronista Ney Machado é uma das mais recentes conquistas do rádio. Estreou na Rádio Jornal do Brasil, com um ótimo programa de comentários de discos, novidades teatrais e de «boites». Seu programa vai ao ar tôdas as têrças, quintas e sábados, das 19 horas em diante.

★ Ao que tudo indica, o grande cômico José Vasconcelos já tem sua volta assegurada para a Nacional. José Vasconcelos atuava ùltimamente, na Rádio Clube do Brasil.

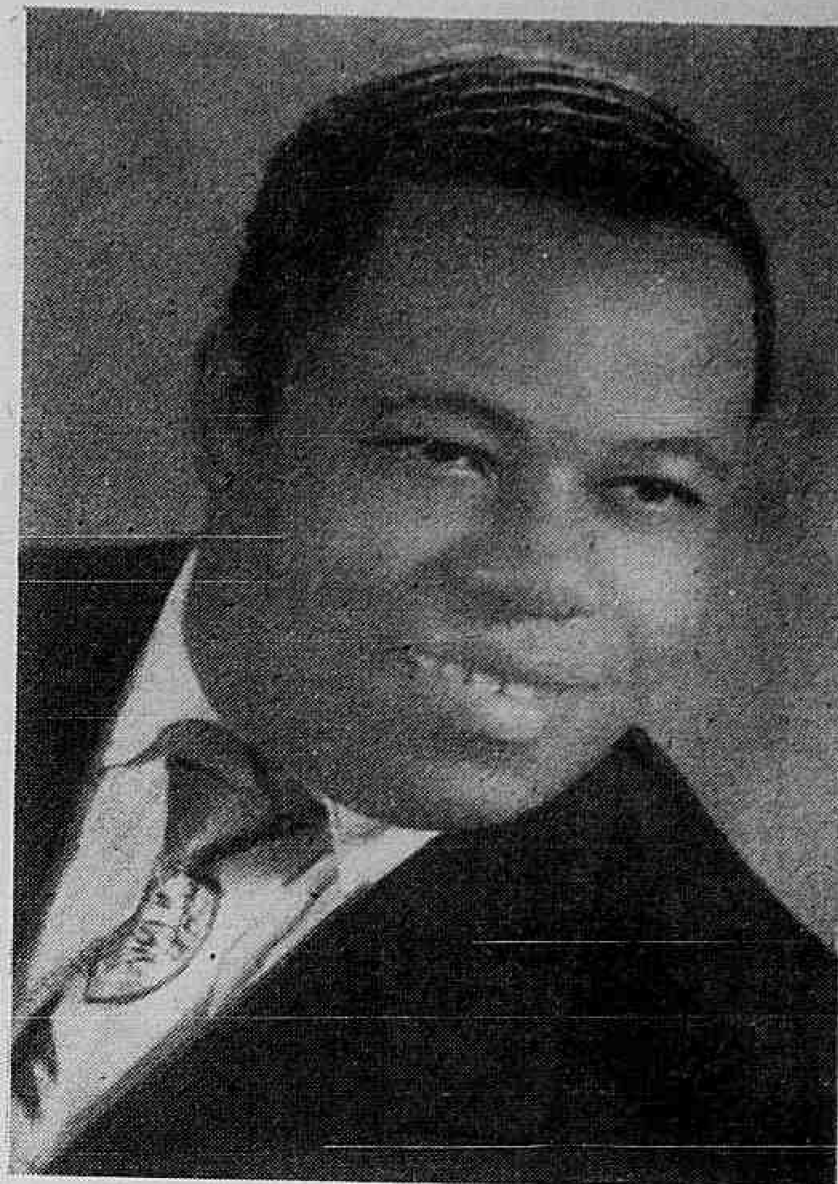
★ Decorreram animados os grandiosos festejos da Semana do Radialista. As realizações promovidas pela A.B.R. foram tôdas coroadas de êxito. Apenas, notamos que o «show» do Teatro João Caetano não teve o brilhantismo dos anos anteriores. Pelo menos, poucos cartazes de nosso sem-fio compareceram à festa.

★ Aliás, o brilhante cronista Renato Guimarães, também está apresentando, pela onda da Eldorado, um ótimo programa de «disc-jockey». Procurem ouvi-lo, todos os sábados, às 19,30 horas.

★ Adolfo Cruz, outro conhecido cronista, tem novo programa transmitido pela Nacional. Trata-se de «Cinelândia Musical», que vai ao ar de segunda a sábado, das 10,15 às 10,30 horas.

★ Também o produtor Moysés Weltman, da Clube, já foi aproveitado pela Nacional, como novelista. Sua novela de estréia já está sendo irradiada.

★ Está causando celeúma no meio, a inovação que o atual chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas, dr. Luís Alexandre Stockler, está querendo implantar para a censura das novelas. Esta, que até agora vinha sendo feita capítulo por capítulo, à medida que os novelistas terminavam os mesmos, um pouco antes de sua irradiação, doravante teria que ser feita sòmente quando os censores estivessem de posse do original completo. Caso a medida venha a ser adotada causará grandes transtornos aos nossos novelistas. Talvez, assim, tenhamos menos novelas irradiadas, o que, não há dúvida, representa o lado bom da questão.



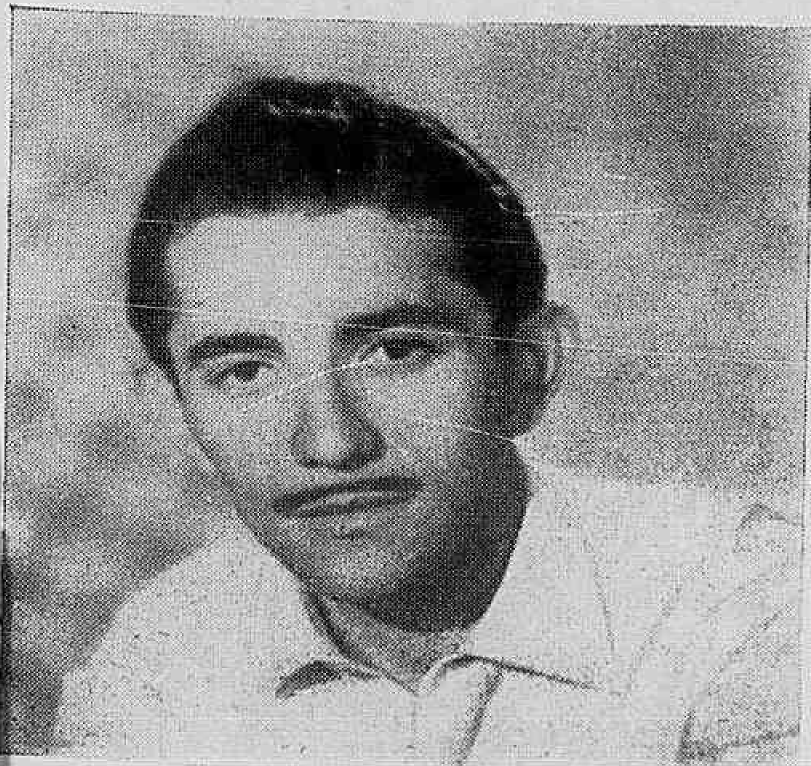
Após 17 anos de lutas, "El Cubanito" conseguiu, por fim, a ambicionada popularidade. Sua grande chance, não há dúvida, foi lhe proporcionada pela gravadora Copacabana, para a qual êsse notável intérprete levou à cêra "Cao, cao, mani picao", um dos grandes sucessos do ano. Embora poucos o saibam "El Cubanito" é brasileiro da gema. Começou a sua longa carreira cantando samba-canções. Sòmente em 1947 passou a interpretar os ritmos afro-cubanos. Já atuou em quase tôdas as emissoras paulistas e cariocas, e, atualmente, é um dos artistas mais cobiçados por tôdas as fábricas de discos. Mas, diz que não abandonará a sua etiquêta, pois reconhece no sr. Vitório Latari, seu diretor artístico, o homem de maior visão, dentro do mundo dos discos.

★

LUÍS ESCOBAR veio da Rádio Nacional de Lisboa, onde atuou durante cêrca de sete anos consecutivos, como artista exclusivo. Já percorreu as maiores capitais da Europa. Em todos os países onde estêve divulgou sempre a música brasileira que sempre o apaixonara. Finalmente, conseguiu realizar seu grande sonho; vir ao Brasil para ficar. Há mais de um ano que aqui se encontra e já fêz enorme sucesso nas rádios, teatros de revistas e TV de São Paulo. Atualmente se encontra no Teatro Recreio, na revista "E' fogo na jaca". Pertence à fábrica Odeon, para a qual tem gravado grandes êxitos, dentre os quais podemos destacar: "Serás tu, meu amor" (versão do "hit" norte-americano "Be my love") e o bolero "Último Adeus".



Gente de Rádio



ROBERTO LUNA, um dos grandes cantores da nova geração, pertencia ào «cast» da Rádio Clube do Brasil, onde participava dos mais destacados programas. Atualmente, encontra-se em São Paulo, cumprindo brilhante temporada, ao microfone da Nacional paulista. Tem voz e talento. Será um dos grandes cartazes do futuro. Recentemente, trocou a Copacabana pela Musidisc.

CINE-TRAILER

A BORRASCA

Steve não se enganara. Ali estava, para comprová-lo, o petróleo jorrando sem parar, sob os olhos atônitos dos pescadores.

ELENCO:

Steve Martin	JAMES STEWART
Stella	JOANNE DRU
Johnny Gambi	DAN DURYEA
Francesca	MARCIA HENDERSON
Teche Bessier	GILBERT ROLAND
Dominique Rigaud	ANTONIO MORENO

Direção de Anthony Mann
Filme da Universal

Desligados da marinha norte-americana em 1946, Steve Martin, e Johnny Gambi, pesquisadores de campos petrolíferos, resolvem arrumar as malas e se dirigir à cidade de Port Felicity, na baía de Louisiana. Steve tem na cabeça uma idéia que sabe valer milhões, mas acontece que no momento tanto os seus bolsos como os do companheiro estão completamente vazios, assim, a condução que usam para chegar até lá é... os pés.

No pôrto, procuram alugar o bote do velho Dominique Rigaud, pescador de camarões, mas a filha dêste, Stella, uma garôta esperta e acostumada a lidar com tôda sorte de trapaceiros, desconfia dos rapazes e, auxiliada por um pescador amigo, Teche Bessiér, por ela apaixonado, procura evitar que o pai seja enganado, quando chegam num avião particular, Kermit McDonald, magnata de petróleo, e seu secretário. Steve não podendo encontrar uma pessoa mais adequada para financiar seu novo sistema sub-aquático. Consegue interessá-lo no plano, conseguindo dinheiro para alugar o barco de pesca.

MacDonald se mostra vivamente impressionado com a idéia e, principalmente com a maqueta que Steve lhe mostra, para perfurar o fundo do mar, justamente nos locais onde a pesca de camarão é mais intensa. O rapaz tem certeza de que ali existe petróleo e bastante! O magnata resolve empregar dois milhões de dólares na emprêsa, estabelecendo o prazo de três meses para se conseguir algum resultado.

O velho Dominique, Teche e os demais pescadores não vêem com bons olhos aquêle movimento de estranhos invadindo os seus domínios, o que pode prejudicar a pesca. E mais furiosos ficam quando descobrem que Francesca, a irmã mais moça de Stella, está correspondendo às investidas amorosas que lhe faz Johnny.

Steve descobre sinais de petróleo e passa dos planos à realidade, erguendo uma tôrre sôbre pilares a 30 milhas da costa. A explosão a que Steve procedeu para êsse fim, arruinou um leito de camarões, o que exaspera os pescadores. Êstes resolvem abrir luta contra os invasores, chefiados por Teche, que ama Stella, e seu companheiro, Phillipe Bayard, abandonado por Francesca após a chegada de Johnny Gambi. Dirigem-se em massa ao escritório de Steve, intimando-o a abandonar o pôrto imediatamente. Êste, que não se amedronta com facilidade, dispersa-os sob a ameaça de fazer explodir algumas bombas de dinamite que tem em seu poder.

Entrementes, Steve começa a convencer Stella de que seu plano só poderá trazer benefícios a tôda a população, com o progresso que dêle decorrerá.

Um furacão começa a soprar e Stella toma o barco de seu pai e vai avisar Steve, que se encontra em alto-mar trabalhando nas suas pesquisas. Ao mesmo tempo, Phillipe Bayard tenta dinamitar a construção



Ninguém acreditava nos bons propósitos de Steve e seu companheiro, nem mesmo Stella.



Não restava dúvida; Stela valera-se do pretexto do furacão para distrair sua atenção.



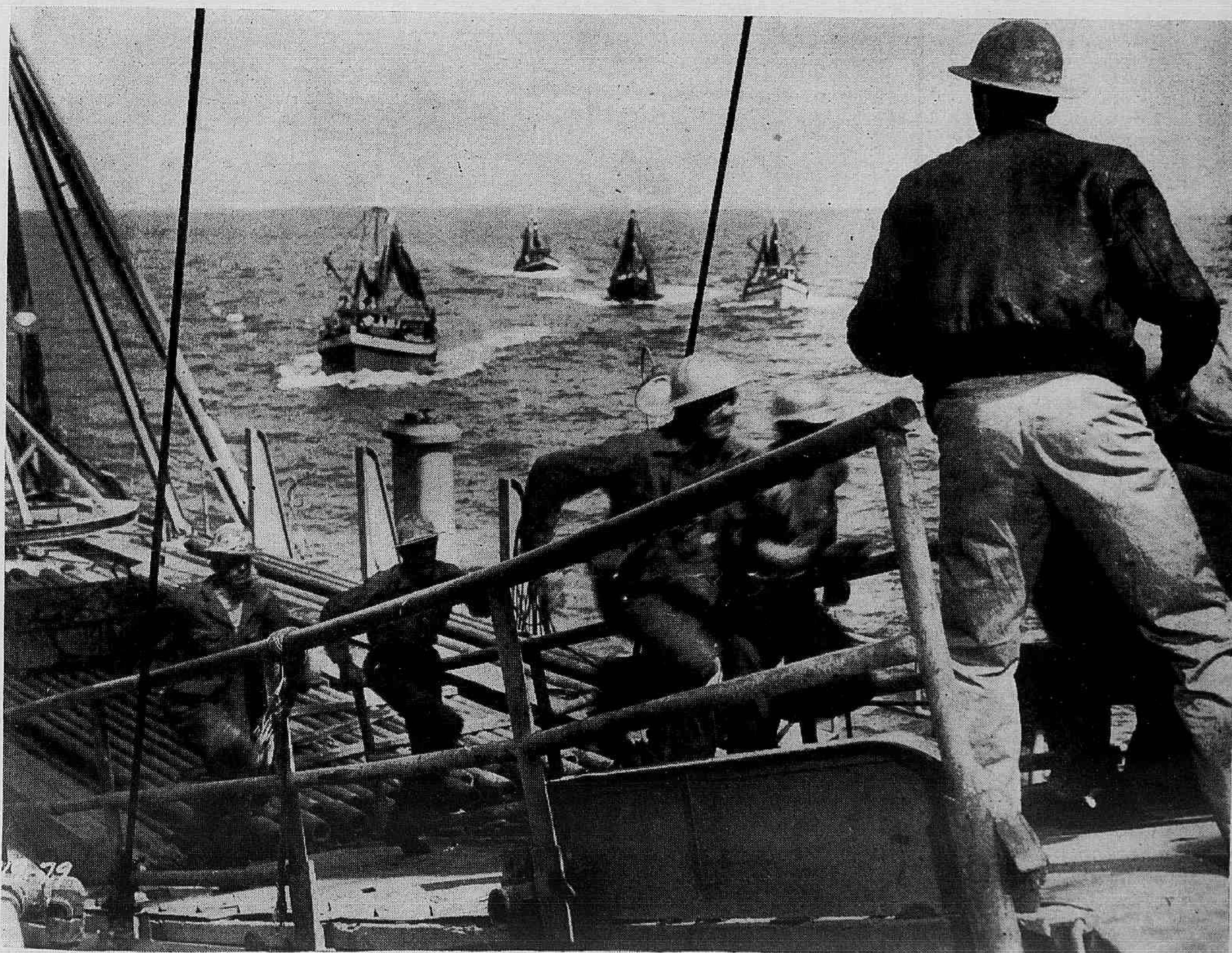
Teche e Bayard comandam o grupo de pescadores que querem expulsar Steve da cidade.

marítima, no que é impedido por Steve, resultando numa tremenda luta, durante a qual Phillipe cai ao mar e morre afogado. Steve pensa que a vinda de Stella fôra para distrair sua atenção e, enraivecido, manda-a embora.

Nesse meio tempo, Johnny, às escondidas, casa-se com Francesca e a leva para a embarcação. Diante disso e da morte de Bayard, os pescadores, comandados por Rigaud, resolvem desfechar um ataque contra a embarcação. Quando se aproximam, Steve grita-lhes que em nada os prejudicara, pelo contrário, em suas pesquisas, que infelizmente não descobriram o petróleo que esperava, descobrira um novo e extenso leito de camarões, como êles jamais haviam visto. Verificando que êle dizia a verdade, os seus perseguidores desistem do seu intento e demonstram seu grande contentamento, em contraste com a decepção de Steve.

Mas nesse momento justamente, todos ouvem um forte barulho e pasmos de admiração presenciam o espetáculo gigantesco de um enorme jato de petróleo jorrando do mar!

Dêsse momento em diante, Steve passa de vilão a herói, aos olhos da população. Sente-se perfeitamente pago pelos dissabores que passou, ainda mais com Stella ao seu lado...



Furiosos contra os invasores, os pescadores tomam os seus botes e se dirigem ao local de pesquisas de Steve, dispostos a pôr um fim à aventura.

Bastidores

FORA DE CENA

Nicette Bruno, em S. Paulo, passou maus momentos. Primeiro foi a temporada drástica no Teatro de Alumínio, onde perdeu tudo. Depois passou longo tempo sem ter teatro. Finalmente, conseguiu construir um teatrinho, que tem o seu nome; é moderno e bonito. Já encenou com êxito "Ingênua até certo ponto" e agora leva com brilho "Week-end", de Noel Coward, onde sua mãe, Leonora Bruno, tem uma atuação que mereceu destaque da crítica bandeirante. No elenco está o jovem Guilherme Correia, descoberta de Luís Tito, quando estêve dirigindo o Teatro do Estudante, em Pôrto Alegre.

★

Em São Paulo, também, o T. B. C. consegue um de seus maiores êxitos, com a peça de Pirandello, "Assim é se lhe parece". Destacam-se as esplêndidas atuações de Cleide Iaconis (irmão de Cacilda Becker) e Paulo Autran. Cacilda, que se encontrava filmando em Campos de Jordão o romance de Diná Silveira de Queiroz, foi assistir à consagração de Cleide.

★

A Companhia Dramática Nacional, após excursionar pelo interior paulista, exibe-se em São Paulo. As peças têm tido sucesso, embora um dia a obra de Nelson Rodrigues, "A Falecida", fôsse vaiada. Os contratos dos artistas terminarão no fim dêste mês. Que será feito de Sérgio Cardoso? Voltará ao T.B.C. ou formará companhia própria?

★

E Marlene continua recebendo os aplausos de crítica e de público, pela sua atuação em "Angelina e o dentista". Realmente, Marlene é esplêndida, mas precisa agora melhorar o seu repertório, educando o seu público radiofônico para o teatro.

★

O mundo teatral carioca lamentou profundamente a partida do querido Michel Simon para a Itália, onde vai ensinar literatura francesa. Não esqueceremos jamais êsse francês-carioca, que tanto fêz pela difusão de nossa terra. Escreveu uma biografia de Ruy Barbosa para turistas, difundia em programações radiofônicas nossa música em França (chegou até a traduzir para o francês os nossos carnavalescos), acolhia os artistas nossos na "Pátria Espiritual da Humanidade" e recepcionava seus patrícios aqui. Esperamos o seu mais breve regresso, segundo sua promessa.

★

O público em geral tem levado seu aplauso a Myriam Carmen, a estreante filha de Oscarito, que apresenta grandes possibilidades cênicas, principalmente pela simpatia que irradia e pela naturalidade com que pisa pela primeira vez o palco na peça "Cupim".

O DIABO EM QUATRO CORPOS



● Esta é a primeira peça inédita que Silveira Sampaio estréia na Cinelândia e pela primeira vez nota-se a preocupação em fazer um teatro tendo em vista o novo público, pois de Ipanema ao centro da cidade, as reações são diferentes. Saiu-se bem, evidentemente, divertindo os três atos de sua produção; inspirou-se no caso das quatro taradas que assaltaram o rapaz na Ilha do Governador e sabendo do excelente material humano com que contava, não teve dúvida em armar a trama e encená-la. Mara Rúbia volta ao teatro de comédia e grande é a diferença de «Cristal» (sua estréia com Dulcina) à «Vera» do atual cartaz do Serrador. Mara está ótima, naturalíssima, contracenando com as inegáveis comediantes Nancy Wanderley e Sônia Corrêa. Já Wanda Oiticica, embora não comprometa, está apenas convincente na «Ruth». O primeiro ato da peça é uma conversa flácida entre as quatro «endiabradas», cuja vivacidade das comediantes não deixa cansar; é substancialmente nulo e a metade da conversa entre as personagens bastaria para caracterizá-las. Mas era preciso alongar a peça...

Os 2º e 3º atos mostram-nos Silveira Sampaio no Fritz Wolfgang, fazendo rir pela maneira de andar e na cena da bebedeira. No final do 2º ato não compreendemos o foco de luz sôbre o «garçon» estirado no sofá. Magalhães Graça aparece-nos desta vez como importador bem relacionado na Cexim, fazendo o seu papel com sobriedade, dando, porém, pouco do seu inegável talento. O cenário de Harry Cole é bem simples e bonito.

«O Diabo em Quatro Corpos» junta-se à bagagem teatral de Silveira Sampaio, sem, entretanto, alterar-lhe o valor.

TEATRO ANEDÓTICO



Oscarito e Hortência Santos numa cena de «Cupim» ,estréia de Miriam Tereza, filha do afamado cômico, em nossos palcos.

● Sôbre Sarah Bernhardt, conta Michel Georges-Michel em seu «Gens de Théatre»:

«Um rico cidadão dos Estados Unidos fazia à grande Sarah as honras de seu parque imenso, onde corriam, em quase inteira liberdade, os mais raros espécimens da fauna neo-indiana. Como atravessava um grande rio no parque, Sarah comentou:

— Tenho tôdas as espécies de bichos. Não existem crocodilos nesse rio? (E sem esperar resposta) — Sim, existem sim! Ah! Como desejaria caçar crocodilos! Amanhã, não é verdade? Muito bem, está combinado, até amanhã!...

E eis que o americano ficou desnorteado com a trágica. Telegrafou para os países onde pudessem existir crocodilos, solicitando com a máxima urgência o que conseguissem. No dia seguinte recebe um crocodilozinho do tamanho de uma criança. Ràpidamente os empregados colocaram o estranho animal no rio e voltaram para casa. Uma hora depois surgia Sarah de botas, cheia de plumas, coberta de couro, trazendo seis cartucheiras, fuzis de reserva e sôbre o peito um pequeno íbis moribundo...

— À caça! À caça! — gritava eufòricamente. Tomaram um naviozinho e procuraram horas e horas o bicho. Depois de muito tempo, o jardineiro descobriu-o; prendeu-lhe a pata a um arpéo e pôs a corda na mão de Sarah.

— Cá o tenho! Cá o tenho! Não morde?

Explicaram então que o animal estava no período do sono e que duraria aproximadamente uns dois meses.

— Está dormindo, o pobrezinho! Querido amigo, êle dormirá quatro meses! Seis meses! Quero levá-lo para minha casa na França. Quero a minha caça! — berrava saltitante.

E ela mesma fêz a embalagem do animal, colocando-o entre quatro tábuas, despachando-o para Belle-Isle, seu bastião de campo.

Ora, aconteceu que Sarah chegou em casa primeiro que o crocodilo. Uma bela manhã, êste foi anunciado. A trágica correu ao encontro do fardo.

«— Meu cro-co-di-lo ! Meu cro-co-di-lo ! Deixem-me desatá-lo. Não há perigo, êle dorme durante UM ANO, dorme durante UM ANO...

Sem auxílio, desfez o embrulho; seu cãozinho adorado latia em volta do bicho, que por fim surgiu... E como o cachorro estava muito próximo, o crocodilo abocanhou-o. Desorientada, Sarah subiu no piano e encarregou seu mordomo de matar o terrível anfíbio com um tiro de espingarda. Depois de bem morto, Sarah pulou ao chão e mandou empalhar o bicho para enfeitar o «hall»: o anfíbio era o túmulo do seu querido cãozinho...



O estreante Guilherme Corrêa ao lado de Nicette e Eleonor Bruno.

....

● Isidora Duncan quase foi prêsa por ter dançado nua no Chatelet, diante de duas mil pessoas a «Bacanal de Tanheuser». Repetiu a façanha na Grécia, diante do Partenon. E respondeu aos juízes:

— E' o meu modo particular de fazer minha «Prece sôbre a Acrópole»...

A mais linda vedete de VALTER PINTO?...

Os tempos mudaram, e o travestido recebeu verdadeira consagração do público, da crítica e da imprensa em geral.
IVANA pode considerar-se uma "Cover Girl", pois apareceu na capa de quase tôdas as publicações brasileiras ! . . .



Simplesmente IVANA!



Ivan Monteiro Damião é visto aqui vestido de homem, o que, aliás, não constitui novidade alguma, já que pertence ao sexo masculino.

SE alguém ainda duvidava que êste mundoestá todo às avessas, deixou de duvidar ao entrar no Recreio para assistir ao deslumbrante espetáculo com que nos brindou Valter Pinto no corrente ano. Basta dizer-se que a mai s linda, mais glamorosa, mais aplaudida de tôdas as suas vedetas, é... um homem!...

Já imaginaram se isso acontecesse nos tempos de nossos avós? — Escândalo! Absurdo! Caso de polícia! — diriam êles, procurando abafar a voz, ao tratar do assunto, para não serem ouvidos pelas puras crianças e pelas donzelas da casa... Nos dias presentes, entretanto, a coisa já mudou de figura. Um caso dessa natureza, quando apresentado com discrição e finura, como aconteceu, já não fere a sensibilidade pública. E a prova está no aplauso da platéia e da imprensa em geral à arte de Ivan Monteiro Damião, nascido em Paris, de pai português e mãe russa.

Indiscutìvelmente existe arte na apresentação de Ivan, quer dizer, de IVANA, pois, no gênero, é o que de mais perfeito já se viu. E se tal não acontecesse, jamais Valter Pinto se arriscaria a trazer consigo o rapaz que trabalhava no "Carrousell" da capital francesa. Depois do Rio, chegará a vez dos paulistas travarem conhecimento com o artista. Depois irá a Buenos Aires, cumprir um contrato, regressando ao Rio, onde dirigirá sua própria casa de modas, cujo sucesso é garantido em virtude do bom gôsto por êle apresentado em seu guarda-roupa. Ivan é incansável, pois, além de aparecer no "show" da "boite" Monte Carlo, depois do teatro, ainda tem disposição para tomar drinques no "Maxim's", com Edith Morel...



Os três recrutas, sempre metidos em complicações, passavam maus pedaços nas mãos do sargento.

QUANDO uma turma de recrutas termina o seu período de serviço militar, para dar lugar aos novos convocados, o quartel todo festeja o acontecimento. Até o terror dos recrutas, o sargento Lemos, também conhecido como sargento Bronca, sorri, canta e se diverte.

Assim bem-humorado o sargento aparece no Parque de Diversões de braço dado com sua bonita noiva.

Enquanto o sargento se afasta um pouco, para comprar inocentes pipocas, sua noiva, atraída pelos pregões animados de Ankito e Colé, aproximou-se da barraca de tiro-ao-alvo, onde os dois, no exercício de suas atividades, procuram ensiná-la a atirar. O sargento, porém, é que não gostou muito das lições que ambos estavam dando à sua noiva. Mas tudo se acalmou, depois das necessárias explicações e agora o nosso sargento, atirador exímio que é, está disposto a ganhar uns prêmios. Entretanto, as espingardas não são fuzis... não têm precisão de tiro... e o nosso sargento não acerta, sendo, por isso, «gozado» pelos dois.

Novas broncas, apostas, etc. O sargento continua errando, enquanto, em demonstrações sucessivas, os dois malandros vão acertando na «môsca» e desmoralizando o bravo sargento. A coisa termina mal para o sargento, pois Ankito e Colé, indiscutìvelmente, ganharam o «round». Acontece, porém, que todos os jovens devem prestar serviço militar e êsses mesmos «artistas», Ankito e Colé, convocados que são, vão cair nas garras temíveis do nosso bravo sargento. Parece fácil imaginar o que teria acontecido. Mas a forra do sargento nem sempre foi bem sucedida, surgindo daí uma série de situações engraçadíssimas, mas com a participação do terceiro recruta, um jovem compositor e pianista, que sonha com o dia de se livrar da farda, mas acaba apaixonado pela filha do comandante.

Uma das manias dos três recrutas amigos era dar freqüentes escapulidas à noite, dirigindo-se à cidade, onde se divertiam com garôtas, iam a cinemas e teatros. Nem ousavam ima-

Obrigados a seguir a disciplina severa da vida militar, nem assim aquêles dois deixavam de encontrar motivos para se divertir e aos companheiros de farda.



OS 3 RECRUTAS

ELENCO:

Os três recrutas	ANKITO — COLÉ — ADRIANO REIS
O sargento	JOSÉ LEWGOY
A filha do comandante	MIRYAN TERESA
O comandante	SÉRGIO DE OLIVEIRA
O capitão	DARY REIS
A noiva do sargento	CRISTINA LANDI
A cantora	LYA MARA
A criada	CONSUELO LEANDRO
A mãe do recruta	TERESINHA TAPAJÓS

Da ATLANTIDA ★ Diretor: Eurides Ramos.



E' noite no acampamento. Está tudo calmo, mas nem todos estão presentes: faltam os três recrutas amigos que escaparam sorrateiramente e estão se divertindo na cidade.

ginar o que lhes aconteceria se o temível sargento descobrisse... Mas, numa de suas fugas noturnas, os três recrutas estão calmamente nos bastidores do Teatro, quando lá também vai parar o sargento. Só não se encontram porque Ankito e Colé se fantasiam, um de Sultão e o outro de Odalisca, formando uma terrível confusão durante o espetáculo. Ao regressar ao quartel, outra aventura os aguardava, pois surpreendem uma quadrilha roubando munições. Dão combate aos ladrões e acabam todos presos pela Guarda do Regimento, sem saberem a sorte que os aguardava. Mas o Exército reconheceu, imediatamente, o mérito da ação destemida dos nossos recrutas que, dando combate aos ladrões, denunciaram-se pela sua própria fuga. Por essa, foram punidos; e pela captura dos ladrões foram elogiados.

Agora tudo ficou esclarecido e o sargento também se orgulha de seus pupilos, que vão ser licenciados, para darem lugar a novos recrutas. E a tarefa do Exército continua.



Apesar do nariz grande e seus modos um tanto másculos, «a glamorosa odalisca» conseguiu fazer com que até o feroz sargento ficasse caidinho pelos seus encantos...

JOAN CRAWFORD, A IMORTAL

Do leitor RUBEN RUBIN

GUARDO da minha infância despreocupada a primeira visão de JOAN CRAWFORD no cinema silencioso, no filme de Jackie Coogan, o «menino prodígio» de então: «Roupa Velha» — Old clothes), em que ela contracenava com Allan Forrest. Se não assisti desde então, no início de sua carreira artística, a todos os seus filmes, pelo menos, desde que me tornei seu «fan» ardoroso, convenci-me cedo da brilhante personalidade de Joan Crawford no âmbito da 7ª Arte, e nunca mais perdi um filme seu, nem deixei de admirá-la.

Nascida a 23 de março de 1908, na cidade de San Antonio, Texas, com o nome real de Lucille La Sueur Cassin, desde pequena foi uma aluna esforçada e logo começou a trabalhar por conta própria como «garçonette». Mas sempre teve uma grande ambição e uma firme determinação de vencer na vida. Assim, conseguiu trabalho como corista e, poucos anos depois, estreava no «Winter Garden» de Nova York. Descoberta em 1925 por um «talent Scout» da M-G-M, embarcou para a Califórnia, onde se submeteu a rigorosos «tests». Primeiramente, apareceu como «extra» no filme: «A Viúva Alegre», com Mae Murray e John Gilbert, seguindo-se, então, uma série notável de películas diversas que marcou época no cinema mudo. Com o advento dos «talkies», granjeou enorme sucesso na M. G.M., como a Rainha do Charleston, antes de ingressar no drama romântico, quando chegou a ser a artista mais bem paga de Hollywood.

Dona de uma forte personalidade, sentiu amadurecida em si a fôrça indômita de sua arte, razão por que questionou com a M. G.M., para conseguir desta produtora um nível mais alto na escolha de seus argumentos. Nada obtendo, passou-se para a «Warner Brothers», com o direito e autonomia de escolher os «scripts» de seus filmes. E foi assim que veio «Alma em Suplício» (Mildred Pierce), merecendo, com aplausos gerais, ganhar em 1946, por sua adirável «performance», o famoso Oscar da Academia de Hollywood.

Foi um tempo feliz e inesquecível para Joan Crawford, pois que, após tão longos anos de lutas, vinha de receber tão estimulante recompensa do cinema. Tão doente se achava naquele tempo que a estatueta foi-lhe entregue no leito de enfêrma.

Iniciando assim a nova fase de ouro de sua carreira, «La Crawford» brindou a seguir os seus incontáveis «fans» com outros soberbos desempenhos, como: «Acordes do coração», «Fogueira de paixão», «Êxtase de amor», «Caminho da redenção», «Os desgraçados não choram», «Adeus, meu amor», «A tragédia do meu destino» e «Precipícios d'alma», todos na Warner, além de «A dominadora» na Columbia, sendo que estas duas últimas produções foram, a meu ver, as melhores de sua carreira artística, dado que nos citados filmes Joan Crawford nos presenteou com uma cabal demonstração de sua pujante arte de representar no cinema.

Agora, volta ela aos estúdios da M.G.M., após 10 anos de ausência, para filmar «Torch Song». Foi um regresso triunfal, digno de uma verdadeira rainha, segundo dizem notícias vindas de Hollywood. Flores em profusão atapetaram o seu novo camarim, da Itália recebeu uma cesta de bombons finos, enviada por Clark Gable, de Van Johnson um enorme cartão de felicitações, e grandes homenagens lhe foram prestadas!

Do filme sabe-se, por ora, que há uma seqüência de bailado, que ela irá interpretar, revivendo seus áureos dias de dançarina. Tudo isto vem provar que, após 28 anos de trabalho no cinema, Joan Crawford é ainda hoje, sem favor nenhum, a «estrêla» de maior evidência que já passou pela Meca do Cinema.

Entretanto, considerando-se a grande satisfação que tem tido nos filmes, ela não se julgou feliz no amor. Três vêzes casada, três vêzes foi mal sucedida no casamento.

Casou-se a primeira vez com Douglas Fairbanks Jr., em 1929, fracassando neste enlace. Divorciada dêste em 1934, casou-se de novo com Franchot Tone, com quem viveu cinco anos. Em 1942, gostou de Philip Terry, por quem nutria especial afeição. Êste casamento também fracassou, durando apenas 4 anos. Vendo assim por terra as suas esperanças matrimoniais, disse ela então aos seus amigos: — «Jamais deveria ter pensado em me casar outra vez»...

Hoje, resignada, mas não humilhada, vive para o amor de seus quatro filhos adotivos, Christine e Christopher, Cathy e Cynthia, em tôrno dos quais está construindo um novo lar, tranqüilo e feliz, e também para a sua Arte vibrante e imorredoura!



Correio da Cena

★ **G. ANTUNES (Londrina, Paraná)** — Gratos pelas sugestões que apresenta, muitas das quais já estavam programadas para a «nova fase» da nossa Revista, a sair no dia 4 de novembro. Vamos ver se desta vez será a fase definitiva! Os leitores decidirão. Realmente, A CENA é uma revista essencialmente cinematográfica, devendo as demais matérias ocupar plano secundário, pois para elas já existem as publicações especializadas. Esperamos suas impressões futuras.

★ **HEITOR CIDREIRA ADRERNE (Camamu, Bahia)** — Infelizmente não podemos atender ao primeiro pedido que nos faz, isso por ter deixado de existir a secção a que se refere. Aguardamos nova carta.

★ **ROSA SAD, NORMA AMORIM, NILZE ORONHA e MARIA DA PENHA PINHEIRO (Rio)** — É fato, caras leitoras, Alberto Ruschel abandonou o cinema, pelo menos por algum tempo. Sabem que já se fala que êle está estudando uma proposta para filmar em outra companhia? Prometemos para breve uma entrevista com o seu «querido cangaceiro Teodoro».

★ **ODAIL MONCAIO DE ANDRADE (Uberlândia, Minas)** — Seu pedido sôbre uma capa com Fada Santoro foi anotado, e oportunamente será atendido com prazer.

★ **SALOMÃO DE FREITAS CARDOSO (Passos, Minas)** — Sem dúvida alguma, atenderemos ao seu pedido, desde que nos seja possível. Mas acontece que o amigo se esqueceu do mais importante: do nome da sua «estrêla» favorita, que não foi mencionado na carta...

UM LUGAR AO SOL





O leitor Ahmed Abdulmassih, de Tupaciguara, Via Urberlândia, Minas, onde reside à rua Cel. Joaquim Mendes, 19, é procedente do Líbano, tendo feito algumas pontas no cinema do Egito, Cairo. Tem 21 anos, mede 1,82 m de altura, pesando 70 quilos. Fala corretamente árabe, inglês e português, e deseja ingressar no cinema nacional. A direita, o leitor Longino Silva, Base Aérea de Florianópolis, Santa Catarina, confessa que sua maior aspiração é ser ator de cinema. Esqueceu-se de mandar dados, como idade, altura, etc., mas em todo caso, aqui vai sua foto publicada.

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



MÚSICA PARA A JUVENTUDE



JOSÉ SIQUEIRA, um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando, quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira,** os **Concertos Dominicais para a Juventude.**

Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia, Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira, Sistema Trimodal Brasileiro,** José Siqueira traça nesta obra — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar.

É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais.

Estamos satisfeitos em entregar ao público um trabalho que virá preencher uma lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

1ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Finalidades do Canto Orfeônico.
Os Orfeões e sua organização no Brasil e no Exterior.
Os processos do ensino musical e sua evolução.
José Mauricio.
D. Pedro I.
Francisco Manuel da Silva.
Antônio Carlos Gomes.
Leopoldo Miguez.
Henrique Oswald.
Alberto Nepomuceno.
Luciano Gallet.
Antônio Francisco Braga.
Oscar Lorenzo Fernandez.
Antônio Barroso Neto.
Heitor Villa-Lobos.
Francisco Mignone.
Assis Republicano.
Camargo Guarnieri.
José Siqueira.
Música Brasileira. Outros compositores.

2ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Violino.
Viola, Celo e C. Baixo,.
Harpa.
Violão, Cavaquinho, Bandolim e Banjo.
Piano.
Familia das Flautas.
Familia dos Clarinetes.
Familia dos Oboés.
Familia dos Fagotes.
Familia dos Saxofones.
Familia dos Sarrusofones.
Familia dos Saxhornes.
Familia dos Trombones.
Corneta — Clarim — Cornetim e Trompete.
Trompa.
Timpano.
Instrumentos de Percussão de som indeterminado.
Celesta.
Xilofone e Vibrafone.
Carrilhão e Sinos.

3ª SÉRIE, EM 20 AULAS

Noções de Acústica.
Noções de Contraponto.
Noções de Harmonia.
Antiguidade.
Elementos Constitutivos da Música.
Idade-Média.
Renascença.
Arte Clássica.
Arte Romântica.
Arte Contemporânea.
As Escolas — Exposição geral.
Escola Italiana.
Escola Alemã.
Escola Francesa.
Escola Inglêsa.
Escolas Polonesa, Russa, Escandinava e Espanhola.
Escolas Tcheca, Austriaca e Húngara.
Escolas Belgas e Suiças.
Escolas Americana do Norte e do Sul.
O Folclore Brasileiro.

4ª SÉRIE, EM 20 AULAS

O Ritmo.
A Melodia.
A Prosódia Musical — Noções sôbre Estilo, Gênero e Forma.
Noções de Orquestração.
A Banda de Música.
Os gêneros — Música Litúrgica.
Os gêneros — Música Profana.
A Fuga.
A Sonata.
A Música de Câmara.
A Sinfonia.
O Concêrto.
A Variação e a Fantasia.
A Ouverture — O Poema Sinfônico.
O Bailado — A Música de Cena.
O Lied — O Conjunto Vocal — O Poema Lirico.
O Oratório e a Cantata.
A ópera.
A Opereta.
A Música Caracteristica Clássica e Romântica.
A Música Caracteristica Contemporânea.
Elementos de Teoria Musical nas três primeiras séries.

PREÇO:

1ª Série .... Cr$ 40,00
2ª Série .... Cr$ 50,00
3ª Série .... Cr$ 60,00
4ª Série .... Cr$ 60,00

Edição de luxo, em dois volumes, com contra-capa em quatro côres, desenho de Santa Rosa — Cr$ 250,00

A venda nas casas de Música e Livrarias — Informações — Avenida Nilo Peçanha, 12 — Sala 1207

Telefone: 52-4856 — das 14 às 19 horas — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBÔLSO POSTAL.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) – Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) – Resgate por antecipação;

c) – Resgate por falecimento;

d) – Dividendos ou bonificações anuais;

e) – Seguros contra acidentes pessoais;

f) – Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) – Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) – Reembôlso integral.

MENSALIDADE – 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PROPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

Marilyn tem talento...

(Cont. da pág. 8)

ceira categoria das maiores artistas dramáticas de todos os tempos e dona de personalidade e cultura geral invejáveis.

Ao analisarmos bem o assunto, chegamos à conclusão de que Marilyn tem sido honesta consigo mesma. Ao mesmo tempo que procurava seu bem-estar, sentia-se artista, sabia que possuía talento ainda que em embrião. Se errou em algum ponto, foi por premeditação — para construir uma base sólida para o futuro cheio de glórias que visualizava, e que já começa a se tornar presente. Que o digam seus trabalhos em "Almas desesperadas", sua estréia no drama, e em "Os homens preferem as louras", comédia musical, onde consegue abafar a veterana e "prendadíssima" Jane Russell!

★

A CARNE MANDA...

(Cont. da pág. 22)

Ela, agora, fazia o mesmo sacrifício por um filho que não conheceria o pai. Passam-se os meses e Santiago volta ao México. Vai à praça onde está localizado o armazém e lê o nome do novo dono na placa. Compreende que sua mulher havia sido vencida. Andando mais um pouco, avista Fernanda com o filho ao colo, atrás do balcão que êle bem conhecia.

Neste momento, Santiago compreende que tinha sido um egoísta, um bruto e um injusto, pois sempre justificara o abandono que dava a Fernanda por esta não lhe ter dado um filho e agora compreendia.

Desatinado, êle não tem coragem de se chegar a Fernanda e corre para casa de Lhinda, a loura que fôra sua paixão. Ao chegar, a casa está vazia; entre os móveis está um retrato da loura. Santiago, entre um gole e outro, começa um diálogo fantasma com o retrato, até que, arrancando um revólver, quer matar a consciência, que o acusa cada vez mais severamente... O revólver detona e um corpo cai sôbre o tapête: era Santiago que deixara de existir...

No dia seguinte, uma mulher, de luto e desconhecida, vem velar o cadáver... silenciosamente, como entrou, ela sai... Era Fernanda, a única mulher que sinceramente amara aquêle homem que matou a consciência.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Qaitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!



JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÊDA DOS CABELOS



PUBLICIDADE PARA ESTA REVISTA EM S. PAULO

TRATAR COM

MANOEL GONÇALVES DA SILVA

I. C. SÉCULO XX LTD.

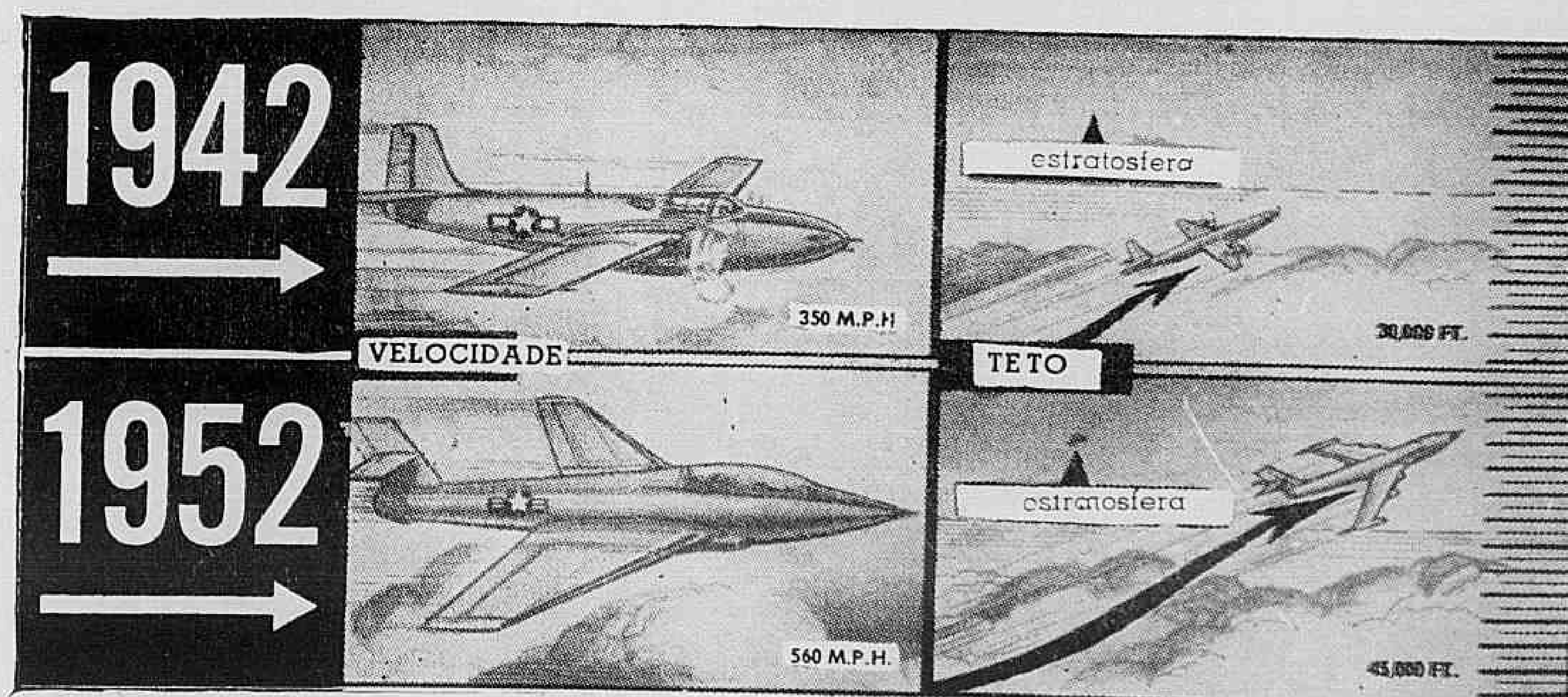
Rua 15 de Novembro, 228 — Sala 517 — 5.º andar — Telefone: 33-4811

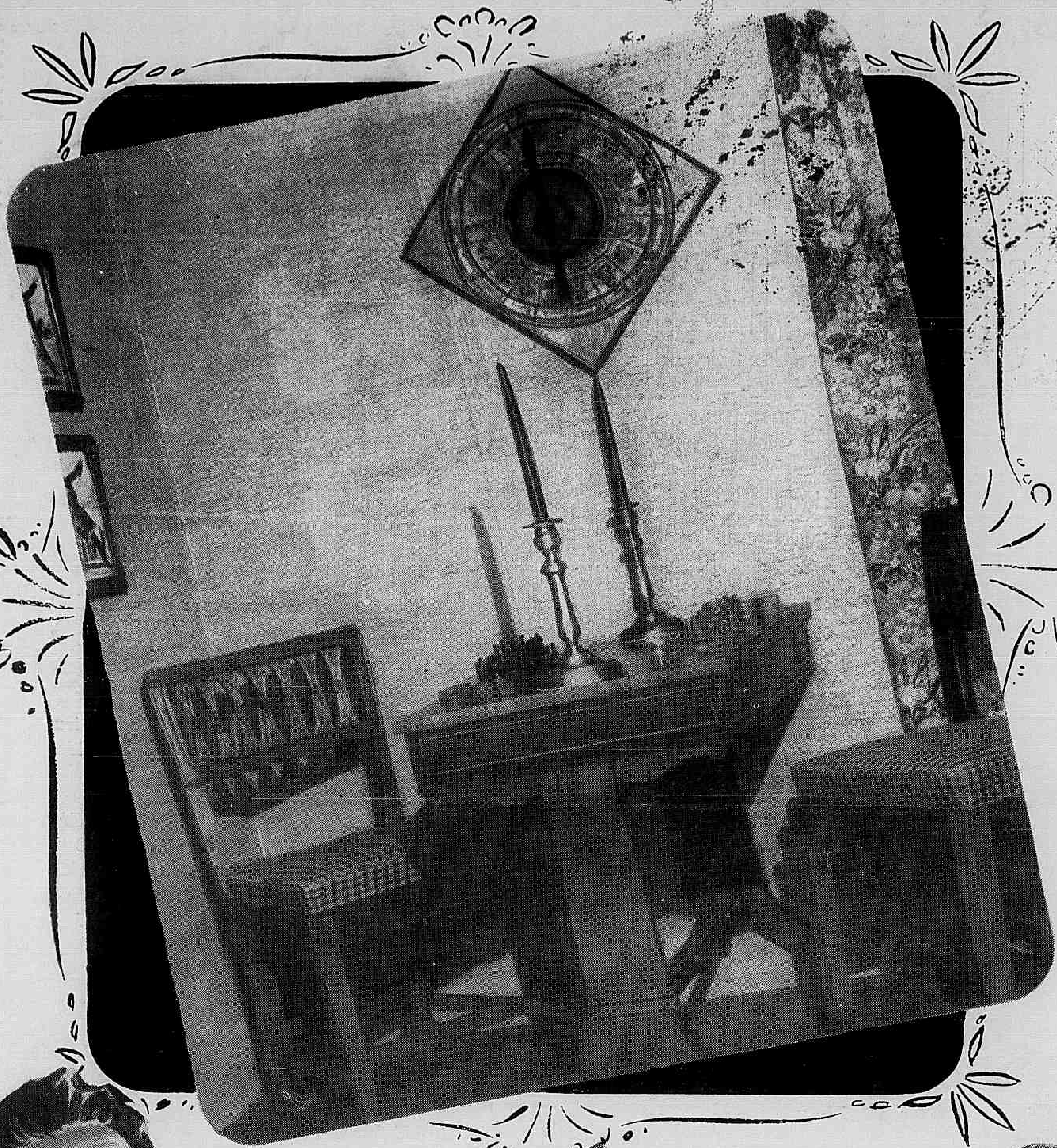
ALMANAQUE EU SEI TUDO 1954

- Um manancial de leitura, contendo entre mil assuntos: Informações sôbre o ANO CRISTÃO, CATÓLICO, EVANGÉLICO, ISRAELITA, AERONÁUTICO, CIENTÍFICO, ARTÍSTICO, EX-LIBRÍSTICO, AGRÍCOLA, HOROSCÓPICO, CALENDÁRIOS: CATÓLICO, ISRAELITA E EVANGÉLICO.
- As origens do mundo e da vida. A verdadeira história da Legião Estrangeira. Como foram decifrados os hieróglifos do antigo Egito. Os restos da Atlântida. Que é moeda?
- Informações de interêsse geral, para os amantes de: CIÊNCIA, HISTÓRIA, TEATRO AMADOR, NOVELAS POLICIAIS, HISTÓRICAS E DE AMOR, FÁBULAS E CONTOS INFANTIS, AGRICULTURA, QUEBRA-CABEÇAS, EX-LIBRIS, ECONOMIA DOMÉSTICA, TESTES E DECIFRAÇÕES, AVENTURAS, ESTATÍSTICAS, GEOGRAFIA, MEDICINA, ARQUITETURA, VIAGENS, ASSUNTOS RECREATIVOS, AUTOMOBILISMO, MECÂNICA, AVIAÇÃO, INVENÇÕES, etc.
- MAL DE HERANÇA, um belíssimo romance.
- ÊLE CRESCERÁ, uma encantadora comédia, para ser representada.

O Almanaque deverá estar a venda no princípio de dezembro.

CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 —— RIO.







Óleo de peroba, dá longa vida aos móveis novos e vida nova aos moveis velhos.

